



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE ARTE E MÍDIA
BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

LIBERDADE DE EXPRESSÃO COMO DIREITO HUMANO
NO INSTAGRAM:

UMA MEDIAÇÃO EXPERIMENTAL EM CAMPINA GRANDE, PARAÍBA,
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Campina Grande – Paraíba

2021

BEATRIZ DA SILVA ARRUDA

LUMARA CABRAL VASCONCELOS

**LIBERDADE DE EXPRESSÃO COMO DIREITO
HUMANO NO INSTAGRAM:**

UMA MEDIAÇÃO EXPERIMENTAL EM CAMPINA GRANDE, PARAÍBA,
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Relatório Técnico-Científico apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de bacharel em Comunicação Social, linha de
formação em Educomunicação, pela
Universidade Federal de Campina Grande.

Área(s) de intervenção
Educação para a comunicação

Modalidade
Projeto Experimental Educomunicativo

Orientação
Diogo Lopes de Oliveira

Campina Grande - Paraíba

Mai-2021

A7791

Arruda, Beatriz da Silva.

Liberdade de expressão como direito humano no instagram: uma mediação experimental em Campina Grande, Paraíba, durante a pandemia de Covid-19 / Beatriz da Silva Arruda, Lumara Cabral Vasconcelos. - Campina Grande, 2021.

92 f. : il. Color

Relatório (Bacharelado em Comunicação Social) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação: Prof. Dr. Diogo Lopes de Oliveira".

Referências.

1. Comunicação Social. 2. Educomunicação. 3. Liberdade de Expressão. 4. Educação para a Comunicação. 5. Pandemia. 6. Instagram. I. Vasconcelos, Lumara Cabral. II. Oliveira, Diogo Lopes de. III. Título.

CDU 316.77:342.727(043)

Beatriz da Silva Arruda
Lumara Cabral Vasconcelos

LIBERDADE DE EXPRESSÃO COMO DIREITO
HUMANO NO INSTAGRAM:

UMA MEDIAÇÃO EXPERIMENTAL EM CAMPINA GRANDE, PARAÍBA,
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Relatório Técnico-Científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, linha de formação em Educomunicação, pela Universidade Federal de Campina Grande.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof .Dr. Diogo Lopes de Oliveira- Orientador
(Universidade Federal de Campina Grande)

Prof . Dr^a. Marina Magalhães de Moraes
(Universidade Estadual da Paraíba)

Prof . Dr^a. Daniele Andrade Souza
(Universidade Federal de Campina Grande)

AGRADECIMENTOS

Eu, Beatriz Arruda, inicialmente gostaria de agradecer ao meu altíssimo Deus. Sem ele, eu não teria forças para conciliar tudo e chegar aonde cheguei- Aos meus pais, Samara e Abelardo, que me deram todo apoio desde o início da minha graduação. Também ao meu orientador Diogo Lopes de Oliveira, que aceitou me ajudar nessa fase tão importante da minha vida e que mesmo longe, e de maneira remota com o ensino EAD, nos deu todo auxílio necessário nesse projeto durante a pandemia do novo coronavírus. Por fim, quero agradecer a minha melhor amiga, Danielly, que sempre esteve ao meu lado em todas as decisões e, conseqüentemente, também aos meus amigos próximos que contribuíram de forma positiva na minha trajetória. Escrever um trabalho de conclusão de curso durante uma pandemia e desenvolver essa pesquisa foi um desafio, mas conseguimos realizá-lo com dedicação e persistência.

Eu, Lumara Vasconcelos, gostaria de agradecer primeiramente ao criador do universo, por me possibilitar concluir mais uma etapa na minha vida. Aos meus pais, Luzimar e Maurício. Este trabalho é a prova de que todos os seus investimentos em educação e dedicação valeram a pena. A minha namorada e companheira Suellen Farias, por se desdobrar em esforços para me auxiliar em todas as minhas demandas acadêmicas, e pela paciência em suportar todos os meus momentos de estresse durante o período do projeto. Obrigada por todo apoio, amor e carinho. Ao meu professor orientador Diogo Lopes de Oliveira, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo. Enfim, quero agradecer aos funcionários, coordenadores e professores da UFCG, que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

A todos, minha gratidão!

RESUMO

Este trabalho pretende dar voz a pessoas que se viram obrigadas a arriscar suas vidas e buscar seu sustento financeiro durante a pandemia de COVID-19 ou que exercem profissões que não têm o devido reconhecimento ou visibilidade por parte da sociedade, na cidade de Campina Grande. Nosso objetivo é oferecer, ainda que de forma incompleta e pontual, um espaço para que esses indivíduos exerçam um dos direitos fundamentais: o da comunicação e da liberdade de expressão. Para isso, criamos um perfil na quinta maior rede social do mundo - o Instagram - para contar histórias de vida, seus sonhos, suas angústias e seus medos. Trata-se de um trabalho exploratório, que utiliza questionários e entrevistas semi-estruturadas para retratar realidades de trabalhadores que sentem o fato de serem invisibilizados. Criamos um espaço que é caracterizado como ecossistema comunicativo, no qual proporcionamos vivências comunicacionais, promovemos integração social e a descentralização de vozes. Esperamos que este estudo sirva para provocar a reflexão sobre a importância da empatia, da generosidade, do respeito - entre outros valores - especialmente em um dos momentos mais dolorosos da humanidade nos últimos 100 anos, desde a última pandemia de gripe espanhola no início do século XXI.

Palavras Chaves: Liberdade de Expressão; Educomunicação; Educação para a Comunicação; Pandemia; Instagram

ABSTRACT

This work aims to give a voice to people who have been forced to risk their lives and seek their financial support during the COVID-19 pandemic or who exercise professions that do not have due recognition or visibility on the part of society, in the city of Campina Grande. Our goal is to offer, albeit in an incomplete and punctual way, a space for these individuals to exercise fundamental rights: that of communication and freedom of expression. For this, we created a profile on the fifth largest social network in the world, Instagram, to tell their life stories, dreams, anxieties, fears... This is an exploratory study, which uses questionnaires and semi-structured interviews to portray realities of people who are invisible. We created a space that is characterized as a communicative ecosystem, in which we provide communicational experiences, promote social integration and the decentralization of voices. We hope that this study will serve to provoke reflection on the importance of empathy, generosity, respect - among other values - especially in one of the most painful moments of humanity in the last 100 years, since the last pandemic of Spanish flu at the beginning of the 21st century.

Keywords: Freedom of Speech, Educommunication; Communication Education; Pandemic; Instagram

LISTA DE ABREVIACES

Anatel - Agência Nacional de Telecomunicaes

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU - Organização das Naes Unidas

PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PNUD - Programa das Naes Unidas pelo Desenvolvimento

SUS- Sistema Único de Saúde

TIC Domicílios - Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros

CPO - Chief Financial Officer (Diretor Financeiro do Ofício)

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Perfil dos Entrevistados: Gênero	47
GRÁFICO 2- Perfil dos entrevistados: Idade	48
GRÁFICO 3- Perfil dos Entrevistados: Redes Sociais	48
GRÁFICO 4- Perfil dos Entrevistados: Nível de Escolaridade	50
GRÁFICO 5- Perfil dos Entrevistados: Se exercem alguma atividade remunerada	51
GRÁFICO 6- Perfil dos Entrevistados: Situação Habitacional	51
GRÁFICO 7- Perfil dos Entrevistados: Recebe algum auxílio	52

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 - Logotipo do Instagram	33
IMAGEM 2 - Imagem do Instagram	33
IMAGEM 3 - Captura do Story	34
IMAGEM 4 - Captura do Perfil do Instagram	35
IMAGEM 5 - Imagem da publicação do Instagram	36
IMAGEM 6 - Imagem da publicação do Instagram	37
IMAGEM 7 - Imagem para publicação do Instagram	38
IMAGEM 8 - Imagem para publicação do Instagram	39
IMAGEM 9 - Imagem para publicação do Instagram	40
IMAGEM 10 - Imagem para publicação no Instagram	41
IMAGEM 11 - Captura da primeira publicação do Instagram	42
IMAGEM 12 - Imagem da segunda publicação	43
IMAGEM 13 - Imagem de interação	43
IMAGEM 14 - Imagem de compartilhamento	44
IMAGEM 15 - Termo de autorização de Anderson Lopes	87
IMAGEM 16 - Imagem de autorização de Marizete Izidorio	88
IMAGEM 17- Imagem de autorização de Thyales	89
IMAGEM 18- Imagem de autorização de Paloma Mayra	90
IMAGEM 19 - Imagem de autorização de Josikwylkson Costa	91
IMAGEM 20 - Imagem de autorização de Rita de Cássia	92

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Das áreas de intervençao educomunicativas	28
QUADRO 2 - Respostas da pergunta 1	52
QUADRO 3 - Respostas da pergunta 2	53
QUADRO 4 - Respostas da pergunta 3	55
QUADRO 5 - Respostas da pergunta 4	56
QUADRO 6 - Respostas da pergunta 5	57
QUADRO 7 - Respostas da pergunta 6	60
QUADRO 8 - Respostas da pergunta 7	61
QUADRO 9 - Respostas da pergunta 8	63
QUADRO 10 - Respostas da pergunta 9	64
QUADRO 11 - Respostas da pergunta 10	66
QUADRO 12 - Respostas da pergunta 11	68
QUADRO 13 - Respostas da pergunta 12	69
QUADRO 14 - Respostas da pergunta 13	71
QUADRO 15 - Respostas da pergunta 14	73
QUADRO 16 - Respostas da pergunta 15	74
QUADRO 17 - Respostas da questao 1	83
QUADRO 18 - Respostas da questao 2	83
QUADRO 19 - Respostas da questao 3	84
QUADRO 20- Respostas da questao 4	85
QUADRO 21 - Respostas da questao 5	85
QUADRO 22 - Respostas da questao 6	86
QUADRO 23- Respostas da questao 7	86

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL	15
1.1 DIREITOS HUMANOS	16
1.2 LIBERDADE DE EXPRESSÃO	19
1.3 PANDEMIA DO COVID-19 E LIBERDADE DE EXPRESSÃO	21
1.4 REDES SOCIAIS	23
1.5. INSTAGRAM	24
3. EDUCOMUNICAÇÃO	26
4. METODOLOGIA	29
5. PROJETO EXPERIMENTAL	32
6. ANÁLISES E RESULTADOS	45
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	79
ANEXOS	83

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa possui como elemento básico a liberdade de expressão especificamente como direito humano, seu uso e suas consequências nas mídias sociais. O presente trabalho encaixa-se na área de intervenção educomunicativa de Educação para Comunicação. Sua problemática de investigação está centrada nas inquietações acerca dos vínculos entre liberdade de expressão como direito humano, e de como esse fenômeno se realiza no contexto das mídias sociais.

A sociedade no século XXI está conectada cada vez mais às mídias sociais. A internet tornou-se um meio positivo e também negativo em aspectos relacionados às atividades de compartilhamentos de informações, navegações, e comunicações a distância. Um levantamento de dados no ano de 2019, da Pesquisa sobre o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros (TIC Domicílios)¹, aponta que há 134 milhões de usuários de internet no país. Isso representa 74% da população com 10 anos ou mais. De acordo com a análise, dentre os objetivos do acesso à internet, 73% utilizam a rede mundial de computadores para atividades de comunicação, como mensagens de texto e voz.

No início da pandemia do novo Coronavírus, em 2020, uma das medidas para conter o avanço da doença foi o *lockdown* (confinamento, em inglês). De acordo com Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), houve um aumento entre 40% e 50% no número de pessoas que se mantiveram mais conectadas, usufruindo dos recursos digitais para condicionar informações, compartilhar notícias e ter acesso ao ensino remoto e entretenimento. Evidentemente, o distanciamento social só é possível em situações nas quais sejam criadas condições para que os trabalhadores possam viver dignamente, sem precisar deslocar-se de casa para o trabalho. Em um cenário caótico de pandemia, as desigualdades sociais - característica histórica da população brasileira - tornaram-se ainda mais evidentes.

¹ TIC Domicílios. Disponível em: <<https://www.cetic.br/pesquisa/domicilios/publicacoes/>>. Acesso em: 1 mar. 2021.

Conforme o site² do Jornal do Comércio (2021), informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) constataram que em 2020 o rendimento médio mensal de trabalho da população 1% mais rica foi quase 34 vezes maior do que o da metade mais pobre em 2018.

Nesse sentido, nosso trabalho criou um perfil na rede social Instagram para, ainda que de modo experimental, proporcionar visibilidade a possíveis grupos de pessoas de baixa renda, sem ter qualquer oportunidade de expressarem seus relatos, e profissionais que vivenciam a falta de reconhecimento de suas profissões mesmo sendo fundamentais para sociedade. Fixamos esse contexto na Cidade de Campina Grande, na Paraíba. Elencamos como questão norteadora da pesquisa a seguinte indagação: Como se caracteriza o fenômeno da liberdade de expressão em meio ao Instagram considerando esta como direito humano?

Para aprofundar as discussões, construímos outras questões, a saber: O que é liberdade de expressão? Como a liberdade de expressão se qualifica nos direitos humanos? Como ocorre a liberdade de expressão no Instagram? Qual o impacto social causado pela livre expressão no Instagram? O Instagram pode contribuir em questões sociais? Como usar o Instagram para dar voz a quem não tem voz?

A partir do problema de pesquisa, objetivamos, de modo geral, analisar como se caracteriza a liberdade de expressão no Instagram em contexto dos direitos humanos.

E, como objetivos específicos, pretendemos: A) Compreender a origem e como se sucede a liberdade de expressão; B) Analisar como ocorre e quais os impactos da liberdade de expressão no Instagram; C) Inter-relacionar a liberdade de expressão midiática com aspectos referentes aos direitos humanos; D) Examinar os impactos sociais e a repercussão causados pela liberdade de expressão nas mídias sociais de pessoas invisibilizadas pela sociedade; E) Verificar como a liberdade de expressão no Instagram pode contribuir para questões sociais e F) Dar voz e autonomia para minorias criarem seu próprio processo comunicativo.

Diante disso, a pesquisa científica e de pesquisa participante tem o intuito de manifestar a realidade social abordando e exemplificando um projeto experimental sobre

² Site do Jornal do Comércio. Disponível em:<https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/editorial/2021/01/774414-pandemia-aumentou-desigualdad-es-sociais-no-pais.html>. Acesso em: 1 mar. 2021.

liberdade de expressão como um direito humano no Instagram. É de extrema importância um indivíduo ter o seu direito de fala, pois a liberdade de opinião e expressão atualmente já é prevista desde o ano de 1987 no artigo 19º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de acordo com o site do Governo Federal³.

Esta pesquisa teve como ponto de partida nosso interesse persistente em relacionar a problemática de estudo com a situação vivida atualmente, em que no século XXI nos deparamos com a pandemia do Coronavírus. Isso despertou-nos o desejo de realizar um estudo voltado para pessoas pouco visibilizadas nas redes e colocar em destaque seu direito à liberdade de expressão e à comunicação.

Outro ponto importante que completa a justificativa - e que nos incentivou a esta abordagem - foi a percepção de que a análise da liberdade de expressão é de grande importância para o estudo das mídias, assim como sua relação com as questões sociais e os direitos humanos. Nossa trajetória na graduação em Educomunicação motivou a busca por um olhar ao próximo com mais empatia e também a estudar mais sobre essas conexões, em conjunto com a ideia de uma maior democratização das mídias. Portanto, desejamos que nosso trabalho de pesquisa alcance um público acadêmico e que nossa atividade do projeto experimental revele um lado em que poucos puderam enxergar durante uma época de pandemia. Almejamos inspirar mais pessoas a serem agentes ativos de informações e proporcionar para os participantes da investigação um lugar de fala em uma ferramenta de mídia social relevante atualmente. Além disso, a depender do alcance do perfil criado no Instagram, pretendemos chamar a atenção do poder público para a importância da oferta de plenas condições de exercício da cidadania para toda a população campinense.

O trabalho consiste em uma Pesquisa Bibliográfica na qual a fundamentação teórica deu-se através de livros indicados pelo orientador, revistas, sites e teses sobre o tema Liberdade de Expressão como Direito Humano. Além disso, está inserido em uma pesquisa participante e de Observação, na qual foi realizada uma intervenção por meio da mídia social Instagram.

A abordagem do nosso trabalho está dividida em três grandes partes: a seção a seguir, a Fundação Teórico-Conceitual, abordará primeiramente a liberdade de expressão e sua

³ Governo Federal. Disponível em: <<https://bitly.com/xojwQ>>. Acesso em: 1 mar de 2021.

importância na significação de valores para a sociedade. Em seguida, na Metodologia, abordaremos a liberdade de expressão como um direito humano com ênfase nas mídias sociais e, por fim, elaboramos um relatório técnico-científico sobre a intervenção realizada.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Para início da abordagem, iremos destacar tópicos que venham a somar na pesquisa metodológica científica, destacando todo o conceito dos direitos humanos e esclarecendo os fatores como liberdade de expressão e redes sociais com ênfase no Instagram.

Com base na elaboração do trabalho científico, destacamos Peruzzo (2000), para falar sobre a educação democrática, utilizamos o educador Soares (2002), com a ideia de um novo campo emergente denominado educomunicação, um conceito muito importante no desenvolvimento do trabalho e que será explicado pelas suas concepções. Metzker (2011) defende que a educomunicação promove uma educação emancipatória para que o sujeito desenvolva um senso crítico. Ainda sobre educomunicação, mencionamos Almeida (2016) para enfatizar as áreas de intervenções educacionais. Em direção a tratar da origem dos Direitos Humanos, usamos Gomes e Rangel (2019), e para proceder o assunto dos conceitos de Direitos Humanos recorremos ao autor Pequeno (2016), com a definição de que princípios ou valores permitem uma pessoa afirmar sua condição humana e participar plenamente da vida. Referindo-se de como o Brasil afirmou um compromisso interno com os Direitos Humanos, aplicamos as noções de Saboia (1998).

No sentido de delinear a história da liberdade de expressão, usamos as ideias de Farias (2001), que a considera como um conjunto de direitos relacionados à exposição de ideias e notícias. Sobre o assunto do surgimento da pandemia do Covid-19, obtemos os dados de Guimarães et al. (2020), e para abordar as redes sociais trouxemos os pensamentos dos seguintes autores: Klein, Guidi Neto, Tezza (2017), no qual fazem parte da mesma obra, discorrendo sobre a ideia de que as redes sociais são parte das mídias sociais. Em relação à abordagem do Instagram como uma rede social em específico, trouxemos a compreensão de Piza (2012), explicando como tal rede social funciona e sua importância nos dias atuais. Com

a ideia de Hoeschl (2007), discorreremos sobre as recomendações referentes aos cuidados ao se expressar nas mídias.

A ideia da metodologia do presente trabalho está inserida em um desempenho de uma pesquisa participante, com o intuito de fazer uma intervenção social envolvendo a Educomunicação com sua área de Educação para a Comunicação. Além disso, investigando o comportamento da sociedade diante as mídias sociais em conexão da liberdade de expressão como um direito humano durante a pandemia.

Para enfatizar tais temáticas, abordamos primeiro os conceitos sobre direitos humanos. Após isso, trataremos da liberdade de expressão, dando seguimento no próximo ponto, que destaca a relação da pandemia do Covid-19 com a liberdade de expressão. Em seguida, tratamos de redes sociais, mídias sociais e Instagram. E, por fim, envolvemos os temas discutidos com a base do nosso trabalho: a Educomunicação, sua área de intervenção utilizada e a metodologia empregada.

1.1 DIREITOS HUMANOS

A preocupação com o que é o ser humano e quais os princípios que devem governar sua existência fazem parte da história da humanidade. Logo, nada mais importante para começar tal abordagem do que a simples pergunta: o que são Direitos Humanos?

É possível encontrar inúmeras respostas para esta pergunta: um direito universal, um direito de escolha, de opinião, de ser, de fazer. É referente ao direito do homem, mulher, criança, pessoa; é a liberdade, o direito que é garantido para todos de forma igualitária. Basicamente, seria o direito que você tem com dignidade por simplesmente ser humano.

A história da Declaração dos Direitos Humanos teve origem por volta de 500 a.C. e está ligada ao Rei Ciro, na Babilônia. Gomes e Rangel (2019, p. 22) explicam que o grande Rei da Antiga Pérsia, durante sua conquista da cidade de Babilônia, determinou que todos os escravos seriam livres e que todas as pessoas tinham o direito de escolher suas religiões.

Nessa situação, por volta do ano de 500 a.C., o Rei da Persa, Ciro, inconformado com as barbaridades cometidas ao povo da Babilônia, decidiu juntar sua acanhada tropa e pegar o poder para livrar o povo. Ciro usou como estratégia de obtenção e conquista, a ideia que todos os escravos eram livres, assegurando também a liberdade religiosa. Com isso, agradou a

sociedade e fez com que os indivíduos concordassem com seu governo. (GOMES; RANGEL,2019, p.22)

Portanto, após a conquista de Ciro, deixou de importar-se de qual parte certo grupo de pessoas se fazia presente, mas sim a ideia de todos terem o direito de escolha. Começaram a ser registradas suas palavras e decretos em tabletes de barro conhecido como cilindro de Ciro. Esse é o registro mais antigo que foi reconhecido como a primeira carta dos direitos humanos do mundo, e assim se deu origem aos Direitos Humanos, espalhando-se pela Grécia, Índia e chegando até Roma.

Sendo assim, podemos perceber que os Direitos Humanos já se fazem presente não só hoje, mas desde a antiguidade. Entretanto, foi só após a Segunda Guerra Mundial que representantes de 50 países se reuniram e formaram uma Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU)⁴. Esse grupo foi responsável pela criação de um documento estabelecendo uma lista de todos os direitos fundamentais dos seres humanos. Tal documento foi nomeado como Declaração Universal dos Direitos Humanos⁵ e foi aprovado e proclamado pela ONU em 10 de dezembro de 1948. A Declaração é composta por um preâmbulo e institui 30 direitos, os quais abordam aspectos relacionados a direitos básicos de todo ser humano, dentre eles temos o primeiro artigo que é a base desse documento, o qual afirma que: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.”⁶

Além disso, a declaração estende-se também a questões referentes à liberdade, à integridade física e à saúde, assim como, estabelece direitos políticos, jurídicos e educacionais.

⁴ Organização das Nações Unidas. Disponível em:<<https://unric.org/pt/historia-da-onu/>> Acesso em 10 de abr de 2021

⁵ Declaração Universal. Disponível em:

<https://ead.stf.jus.br/cursos/controleconstitucionalidade/files/aula3/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf>. Acesso em 1 de mar de 2021

⁶ Unicef Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em:

<<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>Acesso em 14 de abr de 2021

Os direitos humanos são a proteção dos direitos que a sociedade necessita, aliás, o que seria de uma pessoa sem direitos, leis e democracia? É essencial a existência dessa defesa, Pequeno (2016, p. 25) define os direitos humanos como

Aqueles princípios ou valores que permitem a uma pessoa afirmar sua condição humana e participar plenamente da vida. Tais direitos fazem com que o indivíduo possa vivenciar plenamente sua condição biológica, psicológica, econômica, social, cultural e política. Os direitos humanos se aplicam a todos os homens e servem para proteger a pessoa de tudo que possa negar sua condição humana. Com isso, eles aparecem como um instrumento de proteção do sujeito contra todo tipo de violência. Pretende-se, com isso, afirmar que eles têm, pelo menos teoricamente, um valor universal, ou seja, devem ser reconhecidos e respeitados por todos os homens, em todos os tempos e sociedades.

Desta forma, pode-se afirmar que os direitos humanos são um importante mecanismo de proteção ao indivíduo, abrangendo as pessoas de todos os povos e nações, e sendo dessa forma, é considerado um direito fundamental.

Ainda segundo Pequeno (2016, p. 27) os direitos humanos estão baseados "na ideia de dignidade. A dignidade é a qualidade que define a essência da pessoa humana, ou ainda é o valor que confere humanidade ao sujeito. Trata-se daquilo que existe no ser humano pelo simples fato de ele ser humano"

A Declaração Universal dos Direitos Humanos representa um símbolo que regula as relações entre governos e pessoas e, apesar de não ter efeitos legais, serviu e ainda serve de exemplo e inspiração para legislações pelo mundo todo. No Brasil, os direitos humanos são garantidos por meio da constituição de 1988, que teve grande influência do contexto internacional. Com isso, o Brasil afirmou um compromisso interno com os Direitos Humanos, segundo Saboia (1998, p. 8):

O Brasil aderiu aos principais tratados internacionais de proteção dos direitos humanos - os dois pactos internacionais sobre direitos humanos, a convenção contra a tortura, a convenção dos direitos da criança - e à Convenção Americana de Direitos Humanos e à Convenção Interamericana para prevenir e punir a Tortura. Estes instrumentos vieram somar-se aos tratados de que o Brasil se tornara parte anteriormente, tais como a convenção contra a discriminação racial, a convenção contra a discriminação contra mulher, a convenção sobre o estatuto dos refugiados e seu protocolo adicional, numerosas convenções da OIT, algumas das quais versam sobre matéria afim aos direitos humanos.

Então, atualmente o Brasil possui de forma reconhecida oito dos nove principais tratados internacionais de Direitos Humanos assegurados pela ONU. Tais garantias já aparecem no primeiro artigo da Constituição Brasileira⁷ que prevê o princípio da cidadania, da dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho.

Apesar de ter uma Constituição Federal que tem bases na Declaração Universal dos Direitos Humanos, sabemos que a realidade do nosso país é bem diferente, segundo o último relatório divulgado pelo Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (Pnud)⁸, o Brasil é o 7º país mais desigual do mundo e a população sofre, por exemplo, com a violência institucionalizada, racismo, fome, acesso limitado a oportunidades de educação, entre tantas outras problemáticas enfrentadas pelos brasileiros, ou seja, essas desigualdades impactam diretamente o modo como os direitos são distribuídos e garantidos.

1.2 LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Para discorrermos sobre a liberdade de expressão é necessário ressaltar que o Artigo 19 da Declaração Universal dos Humanos assegura que “todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e idéias por qualquer meio de expressão”. Além disso, a liberdade de expressão também está presente na constituição brasileira de 1988, no artigo 5º e mais especificamente no inciso IX, “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”, e no inciso IV, “é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”.

A liberdade de expressão ou de comunicação consiste num conjunto de direitos relacionados à exposição de ideias e notícias. Farias (2001, p. 45) menciona a liberdade de expressão como

⁷ Constituição Brasileira disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 14 de abr de 2021

⁸Relatório da Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2019/pnud-apresenta-relatorio-de-desenvolvimento-humano-2019-com-dado.html>>

Direito fundamental de dimensão subjetiva (garantia da autonomia pessoal) e institucional (garantia da formação da opinião pública, da participação ativa de todos no debate público, do pluralismo político e do bom funcionamento da democracia) assegurado a todo cidadão, consistindo na faculdade de manifestar livremente os próprios pensamentos, idéias, opiniões, crenças, juízos de valor, por meio da palavra oral e escrita, da imagem ou de qualquer outro meio de difusão (liberdade de expressão), bem como na faculdade de comunicar ou receber informações verdadeiras, sem impedimentos nem discriminações (liberdade de comunicação).

Sendo assim, Farias (2001) aponta para a existência de duas liberdades: a liberdade de expressão e a liberdade de comunicação. Segundo o autor, a liberdade de expressão consiste na manifestação de pensamentos, idéias, opiniões, crenças e juízos de valor. E a liberdade de comunicação consiste na divulgação de fatos ou notícias. A democracia aciona e fixa a importância da participação de todos e a liberdade de expressão é fundamental para um Estado democrático de direito.

Entretanto, apesar do desenvolvimento tecnológico atual e com a evolução de estudos para se obter conhecimento, vivemos em uma era em que o livre arbítrio da expressão em certas situações é repreendido, ignorado, criticado e até mesmo uma consequência para a geração de discursos de ódio. Situações como esta pode ser vista em assuntos feministas, de homofobia, racismo, políticos, entre outros, são contextos que implementam uma interação nas informações e que as pessoas dão suas opiniões livremente. Então apesar disso, através da democracia os seres humanos têm o direito de participar da vida pública e podem opinar. Todo esse direito foi um processo extenso histórico e ideológico, o qual descreve Costa (2013, p.9):

Em Atenas, os filósofos mais liberais defenderam a liberdade de opinião, o que significava reconhecer que pessoas podiam discordar sobre questões relativas à vida em suas cidades e deviam ter o direito de expressar essa divergência.

A liberdade de expressão está ligada a um contexto que exerce a manifestação de vozes opostas. Entretanto, é fundamental ter um certo cuidado quando for exprimir falas e publicações tendo a consciência de respeitar os limites, pois podem ocorrer difamação, injúrias, ofensas e calúnias, situações perceptíveis na internet.

A internet é tão passiva, enquanto repositório de informações, quanto uma banca de revistas ou uma biblioteca pública. Isso precisa ficar claro, e devemos tomar cuidado com as críticas feitas por pessoas que não a conhecem. E foi-se o tempo - esperamos - no qual as pessoas exteriorizavam suas preocupações com as preferências alheias naqueles locais, objetivando restringi-las. (HOESCHIL, 2008, p.6).

A sociedade está ligada às informações e, se tratando da liberdade de expressão, esta é vista como um direito humano. No século atual, nos deparamos com notícias, reportagens, publicações que despertam o interesse de expressar a nossa opinião, certamente defender uma ideologia ou repreender certas informações. Não afirmamos que possuir um espaço nas redes sociais seja um direito fundamental. O que pretendemos é criar uma oportunidade para que isso aconteça com pessoas que não tem a possibilidade ou cujas profissões não são reconhecidas, apesar de fundamentais para o funcionamento de qualquer sociedade. Trata-se de visibilizar indivíduos e suas histórias invisíveis, promovendo a plenitude da cidadania por meio da representatividade e da comunicação. Não há dúvidas sobre a importância de ao menos dois fatores: o acesso às informações em ambientes virtuais - redes ou mídias - com a devida capacidade de discernir sobre seus conteúdos e o posicionamento nas redes como componente da formação da opinião pública.

1.3 A PANDEMIA DO COVID-19 E LIBERDADE DE EXPRESSÃO

O vírus SARS-COV-2, responsável pela pandemia da COVID-19 que paralisou todo o mundo, fez com que diversos países mantivessem o isolamento social e tivessem cuidados com a saúde para evitar a proliferação do vírus. Segundo Guimarães et al. (2020), o primeiro caso surgiu em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e logo em 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu esse surto de pneumonia como pandemia.

Desde esse acontecimento, a OMS elaborou uma série de medidas de saúde pública que deveriam ser seguidas para proteger a população, tais como: o uso contínuo de máscaras, uso de álcool gel 70%, e claro, se manter em quarentena. Em meio ao caos e nas localidades em que não foram garantidos os auxílios emergenciais para manter ou levar dignidade a toda a população, trabalhadores tiveram que voltar à sua rotina de trabalho aos poucos, mesmo

enfrentando o fato de saber todos os dias que a quantidade de casos de infecção e óbitos aumentavam. Apesar de tais recomendações para se proteger, até agora podemos analisar um levantamento feito até o último dia 13 de maio de 2021 no site G1⁹, que aponta que a quantidade de óbitos chegou a 430.596 e atingiu a marca de 15.436.827 de infectados no Brasil.

No Brasil, com o apoio do Instituto Butantan, do Ministério da Saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS) foi iniciada a vacinação contra a COVID-19, com as vacinas Coronavac e Astrazeneca, os grupos alvos foram as pessoas do grupo de risco e profissionais da saúde. De acordo com o site da CNN Brasil¹⁰ o país até o último dia 11 de maio de 2021 teve 54,1 milhões de doses aplicadas, esse número é muito inferior se comparado com outros países. No ranking global o Brasil ocupa o 58º lugar na aplicação de doses e se comparado entre os países que compõem o G20, grupo das 20 maiores economias do mundo o Brasil aparece em 9º lugar, ficando atrás de países como China, com quase 333 milhões de doses já aplicadas, e Índia, com 171 milhões de doses aplicadas. Os Estados Unidos já ultrapassam o número de 100 milhões de pessoas vacinadas, conforme o site Notícias Uol¹¹, essas informações só nos fazem perceber o quanto o Brasil está tendo um retardo e ficando para trás no combate à doença. Destacando também que os Estados Unidos já aprovou a vacinação entre jovens de 12 e 15 anos, de acordo o site Estado de Minas¹², fazendo com que mais uma vez o Brasil fique para trás com sua campanha de vacinação voltada para os idosos, pessoas com deficiência, indígenas e trabalhadores de saúde.

É claro que durante esse período de surto pandêmico, opiniões da população surgem sobre informações do gerenciamento de autoridades, manifestações e pensamentos diversos. Eles precisam ser expressados sobre o que acham certo ou errado, críticas ou pontos de vista, pois, como dito anteriormente, é um direito humano expressar qualquer assunto, seja sobre economia, o atual governo e dúvidas sobre a real eficácia das vacinas para conter o novo

⁹ Site G1. Disponível em:<Mortes e casos de coronavírus nos estados | Coronavírus | G1 (globo.com)> Acesso em 14 de maio de 2021

¹⁰ CNN Brasil. Disponível em:<Painel da Vacina: Brasil está em 58º no ranking global e em 4º no total de doses (cnnbrasil.com.br)> Acesso em: 12 de maio de 2021

¹¹ Notícias Uol. Disponível em: <EUA atingem marca de 100 milhões de pessoas vacinadas contra a Covid-19 - 30/04/2021 - UOL Notícias> Acesso em 12 de maio de 2021

¹² Estado de Minas. Disponível em:<COVID-19: EUA aprovam uso de vacina da Pfizer em jovens de 12 a 15 anos - Internacional - Estado de Minas> Acesso em 12 de maio de 2021

Coronavírus. Mas será que as pessoas sabem o poder do direito da liberdade de expressão para expressar suas ideias e pensamentos não para alguém íntimo, mas sim em uma rede social? Isso é o que será abordado durante o trabalho acadêmico com o apoio de um processo educacional.

1.4 REDES SOCIAIS

Em algum momento você já deve ter se perguntado qual a diferença entre mídias sociais e redes sociais. As mídias sociais podem ser definidas como todos os canais ou ferramentas que proporcionam a propagação de conteúdos e mensagens e que engloba diferentes tipos de mídias como por exemplo blogs, vídeos e as próprias redes sociais. Pierre Levy (2010,p. 61) defende que mídias “é o suporte ou veículo da mensagem. o impresso, o rádio, a televisão, o cinema ou a internet, por exemplo, são mídias.”

Já podemos definir o conceito de redes sociais como um espaço ou plataforma online, construída para que um grupo de pessoas possam interagir expondo suas ideias e compartilhando interesses em comum, tendo como propósito apenas conectar pessoas. Desta forma, pode-se concluir que as redes sociais são parte das mídias sociais, como afirma Klein, Guidi Neto, Tezza (2017, p. 224) “[...] as mídias sociais são mais amplas, constituindo em um universo de sites e ferramentas que disponibilizam e compartilham conteúdos, abrindo espaço para a integração de seus usuários, formando redes sociais ou não”.

Com o desenvolvimento tecnológico, a rede social se faz presente em vários aspectos na vida da sociedade, seja para o compartilhamento de informações, expor dados do seu perfil, conhecer novas pessoas, publicar conteúdos, entre outros. Ela, em si, é um meio de comunicação que contribuiu para o avanço do progresso humano, isso por causar um melhor alcance de interação e se tornar um veículo essencial.

O conceito de “rede” pode ser definido, segundo Piza (2012, p.17), da seguinte forma:

De maneira geral, termo "rede" é permeado por várias significações. Originária do latim, "retis", significa o entrelaçamento de fios com fendas regulares que formam uma espécie de tecido. A partir dessa noção de entrelaçamento, a palavra rede foi ganhando novos significados no decorrer dos tempos, principalmente para designar um conjunto de relações interligadas, que vai desde a simples ideia das veias que se ligam e permitem o funcionamento do corpo humano; do plano metafórico das

linhas imaginárias que se conectam; até o seu sentido contemporâneo de organização social.

As mídias sociais estão centralizadas e destacadas na internet, a qual abre espaço para que o usuário se comporte de maneira bem mais livre, além de ser uma alternativa para fugir das imposições feitas pelas mídias de massa. Tudo o que publicamos são mídias sociais que podem ser inseridas em redes sociais.

As redes sociais são divididas em diferentes tipos, com diferentes finalidades como entreter, noticiar e até mesmo vender produtos. Além disso, uma rede social pode se enquadrar em mais de uma categoria. De acordo com o site Portal ¹³de Marketing Digital da RD Station, as categorias mais comuns são: rede social de relacionamento, rede social de entretenimento, rede social profissional e rede social de nicho.

2. INSTAGRAM

Dentre as funcionalidades essenciais que se fazem presente na vida dos seres humanos, atividades como publicações de vídeos, fotos, notícias, trocas de mensagens e interações, podemos encontrar a ferramenta social “Instagram”, que tem uma importância significativa nos processos comunicativos do ciberespaço. No Instagram as pessoas possuem uma melhor interatividade por causa dos seus benefícios em fazer lives, publicações de *stories*¹⁴ e encontrar trabalhos virtuais para manter o seu sustento. De acordo com Piza (2012), o Instagram é um software aplicativo com a funcionalidade de desempenhar tarefas dos usuários e teve o seu surgimento no dia 6 de outubro de 2010. Visto que essa mídia social é bem movimentada, uma pesquisa realizada pelo blog opinion box¹⁵ (2021) revelou que 84% das pessoas entram no Instagram uma vez ao dia. A mesma fonte estima que a mídia social tem mais de 1 bilhão de usuários desfrutando dos seus benefícios ou sofrendo com alguns de seus prejuízos como bullying, ansiedade, culpa ou discursos de ódio, por exemplo.

¹³Portal de Marketing da RD Station. Disponível em <<https://resultadosdigitais.com.br/especiais/tudo-sobre-redes-sociais/>> Acesso em 20 de maio de 2021.

¹⁴Vídeos curtos, geralmente com atividades do cotidiano do usuário do perfil

¹⁵ Blog opinion box. Disponível em: <Pesquisa Instagram no Brasil 2021: dados dos usuários brasileiros (opinionbox.com)> Acesso em 21 de fev de 2021.

No Instagram o usuário cria um perfil preenchendo apenas alguns dados básicos como primeiro e último nome, juntamente com um email. Depois de criar sua conta na rede social, a pessoa escolhe uma foto de perfil (de forma opcional), e segue para a próxima etapa que consiste em convidar e aceitar seguidores com os quais são compartilhados os conteúdos e então é possível começar a fazer publicações. Por meio do Instagram após isso é possível tirar fotos em formato 4:3, inserir filtros especiais que suavizam a iluminação ou clareiam a imagem; aumentam o contraste, alteram a saturação das cores, geram imagens em preto e branco, entre outros inúmeros efeitos, além disso, também é possível adicionar vídeos de até 15 segundos e do mesmo modo realizar a adição de filtros.

Apesar de uma pesquisa¹⁶ da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) apontar que houve um aumento significativo de 40% a 50% no número de pessoas que se mantiveram mais conectadas na rede durante a pandemia, um último levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁷ constata que ainda há uma desigualdade social, pois uma em cada quatro pessoas no Brasil não possui acesso ao meio. Sendo assim, é perceptível a falta igualitária ao privilégio de manter-se conectado, o que podemos chamar assim de exclusão digital. Levando isso para um período pandêmico do novo Coronavírus nos anos de 2020 e 2021, é possível encontrar inúmeros problemas como falta de informações e falta de uma esfera para livre expressão. Além disso, quem tem acesso à internet pode ter oportunidade de trabalhar remotamente, mas quem não tem essa possibilidade só lhe resta a opção de sair de casa e colocar sua saúde e a de seus familiares em risco. Trazendo esse assunto também para o contexto de liberdade de expressão nas mídias sociais como um direito humano, pode-se afirmar que a internet não tem multiplicado tão magicamente a pluralidade de vozes na sociedade, pois como mostra a pesquisa acima nem todos ainda têm acesso à rede mundial de computadores.

¹⁶ Pesquisa Anatel sobre aumento no uso da internet durante a pandemia no Brasil. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/06/11/com-maior-uso-da-internet-durante-pandemia-numero-de-reclamacoes-aumenta-especialistas-apontam-problemas-mais-comuns.ghtml>> Acesso: 14 mai. 2021

¹⁷ Pesquisa do IBGE sobre a falta de acesso a internet no Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>> acesso em 16 abr, 2021

Dando continuidade a nossa fundamentação teórica, no próximo tópico serão expostos os conceitos de Educomunicação, levando em consideração que o projeto está relacionado com o termo.

3. EDUCOMUNICAÇÃO

A educomunicação surge em meio a uma sociedade que necessita cada vez mais se relacionar com as tecnologias, o seu propósito é tornar os indivíduos co-participantes e protagonistas de suas histórias, gerenciadores de suas ações. A educomunicação propõe um diálogo democrático e tem como traço principal a criação de “ecossistemas comunicativos”.

Ecossistemas comunicativos são um conjunto de ações para realizar algum tipo de ação comunicacional que utilizam recursos tecnológicos para promover essa comunicação. Isso deve ocorrer de forma livre para toda a sociedade, proporcionando assim um ambiente para sentar, dialogar e discutir questões de interesses em comum. Neste momento de reclusão por conta da pandemia do COVID-19 o uso de tecnologias se torna importante para facilitar e promover esse processo de diálogo de forma virtual.

De acordo com Salvatierra (2010), Martín-Barbero refere-se ao termo ecossistema comunicativo fazendo uma ligação entre vida social e aprendizagem, É com base nisso que utilizamos a Educomunicação e os ecossistemas comunicativos como suporte teórico e favorável para construir um ambiente que propõe uma visibilidade em relação à inclusão social, descentrando a comunicação, misturando as diferentes realidades e opiniões, promovendo um lugar de livre expressão a partir de redes sociais e aparatos tecnológicos, formando assim ecossistemas comunicativos. Como destaca Almeida (2016, p 7):

Dessa forma, qualquer rede de comunicação que conecte pessoas com interesses em comum pode ser considerada um ecossistema comunicativo. As redes de comunicação costumam estar interligadas, de forma que se interinfluenciam. Vejamos um exemplo: os cidadãos se conectam ao ecossistema comunicativo formado pelas mídias de massa, o assunto proposto na novela ou na notícia vai pautar as discussões nos outros ecossistemas de comunicação dos quais participa, como: presenciais - família, escola, trabalho; mediados – telefone, whatsapp, facebook e redes, como Instagram, pinterest, google+ entre outras.

Considerando que a mídia social Instagram é uma das mais acessadas, como podemos constatar nos dados apresentados anteriormente, tivemos o intuito de mediar uma intervenção educacional através desta, para visibilizar e positivizar a liberdade de expressão como um direito humano envolvendo a educação.

Por meio da Educação é possível promover a educação emancipatória, aquela que prepara o sujeito para pensar, desenvolver sua consciência, seu senso crítico. Não é a emissão que precisa receber todas as atenções, sendo rigidamente vigiada ou censurada; é a recepção que deve ser trabalhada para que a pessoa aprenda a “ler” de fato a mensagem. (METZKER, 2011, p.4)

Desde então, a área de intervenção “Educação para a comunicação” se faz essencial nesse quesito de explorar a criticidade dos seres humanos, mas com consciência para saber lidar e buscar por fontes confiáveis para não acabar gerando talvez um discurso de ódio ou situações piores. Com o surgimento da Educação, inter-relação entre educação para comunicação, o novo campo vem para educar nas mídias sociais. A educação é um campo de mediações, surgiu para despertar a criticidade, chegou para educar e promover as relações dialógicas utilizando ou não as tecnologias.

Denomina educação para a comunicação, mídia educação ou media education, em inglês, passa pelo reconhecimento de que alguns produtos midiáticos têm qualidade, o que implica em educar os jovens receptores das mídias para selecionar o que consumir a partir de critérios que posicionam os produtos como benéficos ou perniciosos, utilizando processos que abrangem a análise crítica do conteúdo das mensagens, do seu processo de produção e de sua função social. (ALMEIDA, 2016, p.2)

Com base nesse contexto, podemos tirar uma conclusão que a educação na informação pode vir a ser favorável quando os receptores de informações fizerem uma análise crítica de conteúdos e expressarem sua opinião, também explorando os relatos de desabafos por meio da rede social, visto que é um direito humano. No ano de 1999, Soares (2002) explicou que a Educação foi reconhecida pelo Ministério da Educação durante um evento sobre Comunicação e Educação.

A Educação tem como proposta promover a cidadania e desenvolver a capacidade crítica do cidadão, inseridos em ambientes criativos e dialógicos em que todos tenham participação ativa no processo.

De acordo com Silva (2012, p.44),

Quando orientados pelo princípio da Educomunicação, os telespectadores, além de serem receptores exigentes, podem atuar como interlocutores críticos, fazendo com que a mídia contribua, verdadeiramente, com o crescimento de uma coletividade consciente da realidade em que vive.

O educador é o profissional capaz de atuar nas diversas mídias e na área educacional, fazendo a ponte entre educação e comunicação. A comunicação é uma razão fundamental para a educação, e a educomunicação tem como essência a ligação entre comunicação e educação. Tal junção fez nascer consigo sete áreas importantes de intervenções, como explica Almeida (2016), colocado na tabela abaixo:

QUADRO 1 - Das áreas de intervenção educacionais

1) Educação para a comunicação:	Oferece uma comunicação dialógica nos ciberespaços para receber e compartilhar informações.
2) Pedagogia da comunicação:	Contribui na elaboração de vídeos e debates sobre assuntos educativos na educação.
3) Gestão da comunicação:	Auxiliar em atividades e projetos participativos em diferentes comunidades.
4) Mediação Tecnológica na educação:	Auxiliar o aprendizado através das tecnologias e mostrar a sua importância.
5) Produção midiática educativa:	Contribui na produção de aplicativos e vídeos educativos para favorecer o ensino-aprendizagem na comunicação educacional.
6) Expressão comunicativa por meio da linguagem artística:	Elabora pautas e utiliza de tecnologias, pinturas e demais expressões para educar, envolvendo linguagens artísticas.
7) Epistemologia da educação:	Estuda todo surgimento, evolução e processos da Educomunicação.

Fonte: Produzido através das ideias de Almeida (2016)

Com base na Educomunicação e suas áreas de intervenções educacionais, e percebendo a necessidade de uma democratização midiática, iremos destacar como principal fator do projeto de pesquisa a área de *Educação para a comunicação*, pois cabe à Educomunicação/Educomunicador promover uma espécie de mediação para assegurar que todos os envolvidos consigam se expressar livremente, com seu direito de voz garantido e empenhados em contribuir para a promoção do que chamamos de uma gestão participativa da comunicação.

Educação significa educar para a sociedade. É a socialização do patrimônio de conhecimento acumulado, o saber sobre os meios de obter o conhecimento e as formas de convivência social. É também educar para a convivência social e para a cidadania, para a tomada de consciência e o exercício dos direitos e deveres do cidadão. (PERUZZO, 2000, p.655)

O objetivo de trabalhar nesse campo na metodologia de trabalho do tema principal “Liberdade de Expressão como Direito humano no Instagram” tem como finalidade oferecer um espaço da tecnologia para manter uma comunicação dialógica entre os seres humanos e proporcionar um lugar de fala para que pessoas possam se expressar compartilhando informações reais sobre o período de pandemia, utilizando da estratégia das mídias. A área de intervenção Educação para comunicação é positivamente favorável para ser aplicada no contexto do tema, visto que a liberdade de expressão é um direito humano e a educomunicação ao buscar favorecer a liberdade de expressão e a fortalecer a autonomia das pessoas está também buscando promover o direito humano à comunicação e a liberdade de expressão.

Diante de tudo que foi exposto sobre direitos humanos, liberdade de expressão, mídias sociais e Instagram, usaremos a metodologia a seguir para elaborar uma rede social como um lugar de fala e de democratização midiática a fim de obter resultados e conscientização da importância de democratizar as mídias.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota o objetivo de analisar a liberdade de expressão como direito humano e de modo mais específico a inter-relação entre a liberdade de expressão como direito humano e as mídias sociais, especificando o Instagram. Tendo como problematização de que forma se caracteriza tal fato. O estudo será finalizado em um Relatório técnico-científico, como projeto experimental utilizando a mídia social como uma ferramenta social de inclusão.

A investigação é de natureza básica e qualitativa e está classificada quanto aos objetivos de caráter descritiva, pois segundo Gil (2008, p.28) esta tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ou seja, ela levanta e registra as características e intensidades de um determinado fenômeno.

Como técnica para embasar teoricamente a investigação, utilizamos diferentes recursos: a pesquisa bibliográfica, que ainda de acordo com Gil (2008, p. 50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” sendo assim, é o passo inicial na construção efetiva do processo de investigação e pode ser utilizada como ponto de partida para todos os tipos de pesquisa.

Em relação a instrumentos de coleta de dados, o estudo utiliza da entrevista que, conforme Álvaro (2011), é uma das técnicas mais utilizadas, atualmente, em trabalhos científicos. Ela permite ao pesquisador extrair uma quantidade considerável de dados e informações que possibilitam um trabalho bastante rico. Entre os principais objetivos da entrevista como coleta de dados estão a averiguação dos fatos, determinação das opiniões e sentimentos dos participantes acerca dos casos pesquisados.

É perceptível que a liberdade de expressão se faz constantemente presente na vida da sociedade em geral. Mas diante disso, surge a problematização do envolvimento comunicacional não agradável, que gera possivelmente uma limitação no direito à voz, desta forma se faz necessário um ato de mudança, e para isso a intervenção educacional irá propor ideias positivas para uma expressão verbal durante o período de COVID-19. Já que a intervenção de educação para comunicação surge para oferecer uma comunicação dialógica nos ciberespaços.

Esta investigação científica teve quatro fases, teve início com a pesquisa bibliográfica e de pesquisa participante para tratar do tema, assunto e objeto, problematizando a partir de autores como Martín-Barbero, Ismar Soares e Edilson Farias. Para realizar as entrevistas foi feita uma seleção para escolher o público-alvo, no qual se deu pela busca de trabalhadores, como critério de seleção fomos em busca de duas pessoas que trabalham como linha de frente, duas pessoas que dependem da realização de eventos e por fim uma pessoa sem trabalho com fonte de renda e outra pessoa que trabalha com o telemarketing em adaptação ao Home Office. O primeiro contato feito com os entrevistados foi pela rede social Whatsapp, no qual realizamos o convite para a entrevista e em seguida enviamos o questionário. Após isso, fomos fazendo as perguntas para cada um, deixamos cada participante a vontade em relação ao tempo e a melhor forma que encontrassem para se expressarem. A terceira fase se deu por meio da divulgação na ferramenta midiática, enviamos a conta do nosso instagram em grupos e também para amigos, também fomos seguindo várias pessoas para ter um engajamento melhor. E a quarta e última fase foi a elaboração do processo de escrita do relatório técnico-científico, com projeto experimental.

Para obter bons resultados de referências, buscamos por pessoas que sentem pouca visibilidade de sua profissão em meio da pandemia do COVID-19, e também pessoas com relatos sobre como foi a nova adaptação do trabalho depois que a pandemia começou e os motivos que mudaram sua vida e rotina de trabalho. Buscamos saber das pessoas sobre seus medos, angústias, novas transformações e qual o pensamento em relação ao gerenciamento de autoridades nesse período pandêmico. Para esses relatos criamos a rede social Instagram com o nome “@atentosaliberdade”. Explorando a liberdade de expressão não vista e nem valorizada na sociedade, fizemos as entrevistas virtualmente, devido às recomendações das autoridades sanitárias em aderir ao isolamento social para minimizar os riscos de contrair o vírus do COVID-19. Também obtivemos a autorização de cada entrevistado para divulgar o material coletado.

Toda pesquisa metodológica necessita de um método, e para isto, foi utilizado o método indutivo, o qual parte de uma questão particular para uma mais ampla. Isto é: como o caso de uma liberdade de expressão que é uma referência particular, acaba se tornando uma

questão ampla, de fato envolvendo direitos humanos e mídias sociais que buscam pelo seu lugar de fala.

Para Prodanov e Freitas (2013), o método indutivo significa que a indução acontece pela observação e experimentação dos fatos, investigando os mesmos para poder generalizar e chegar a uma conclusão.

Para a coleta de dados e análises foram seguidas as seguintes etapas:

- 1) Elaboramos um cronograma de pesquisa
- 2) Elaboramos um perfil na rede social (Instagram), denominado: @atentosaliberdade;
- 3) Selecionamos o público que seria entrevistado
- 4) Produzimos questionário e perguntas
- 5) Entrevistamos as pessoas
- 6) Divulgamos a rede social
- 7) Publicamos os relatos na rede social

A escolha dessa modalidade e da intervenção é devido a ser um método em que a maioria das pessoas se mantêm conectadas e vêem as redes sociais como um fácil acesso, principalmente quando decidimos envolver a educomunicação e utilizar uma importante intervenção educacional que abrange toda uma vontade de expor criticidade através das tecnologias.

5. PROJETO EXPERIMENTAL:

O projeto experimental educacional teve início com o intuito de proporcionar voz e visibilidade para trabalhadores durante a pandemia. Primeiramente, foi criado o Instagram @atentosaliberdade. Em seguida a imagem fixa para o perfil juntamente com sua marca d'água. Com o apoio do digital influencer e criador de conteúdo Luís Augusto Brito, divulgamos nosso perfil e conseguimos 1282 seguidores até o dia 11 de maio de 2021.

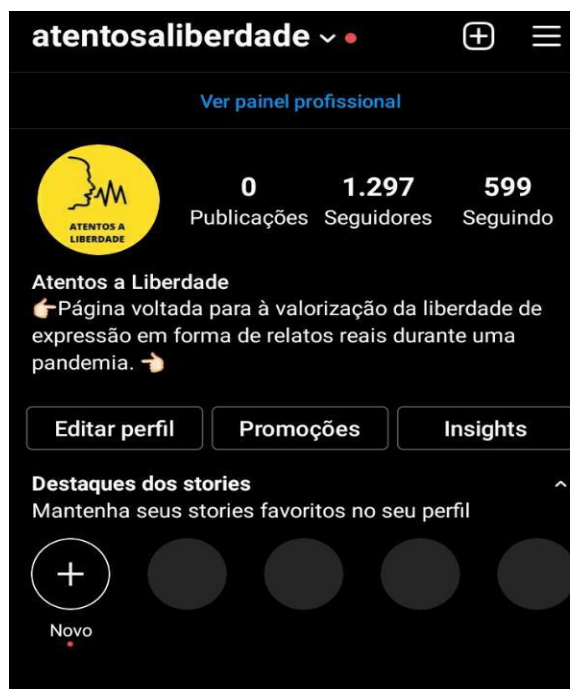
IMAGEM 1 - Logotipo do Instagram



Fonte: Desenvolvido pelas autoras

Criamos um logotipo com um formato em que tivesse conexão com o tema escolhido, no qual a figura representa uma pessoa falando para expressar seu direito de voz e opinião. O Instagram “Atentos a Liberdade” foi pensado em um modelo diferente. Não será somente uma ferramenta, mas sim um lugar de liberdade, algo que proporcione relatos e desabafos reais. Em poucos dias após o lançamento da rede social fizemos divulgações e pedimos para que as pessoas divulgassem.

IMAGEM 2 - Imagem do Instagram

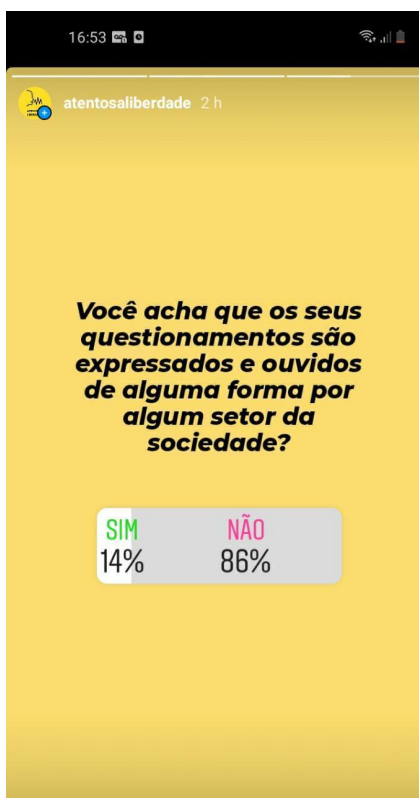


Fonte: Desenvolvido pelas autoras

Em seguida, buscamos pessoas que precisam trabalhar durante a pandemia por necessidade pessoal e profissional durante um período tão caótico. Também contatamos pessoas que tiveram que adaptar o seu trabalho devido à pandemia. Procuramos indivíduos para nos concederem entrevistas, informamos o motivo e que seria publicado no Instagram como uma forma de expressar a situação em que estão passando e terem um espaço na mídia como uma liberdade expressiva e um desabafo pessoal.

Para início da nossa intervenção educomunicativa, utilizamos os stories para saber a opinião das pessoas quanto ao fato de se expressarem.

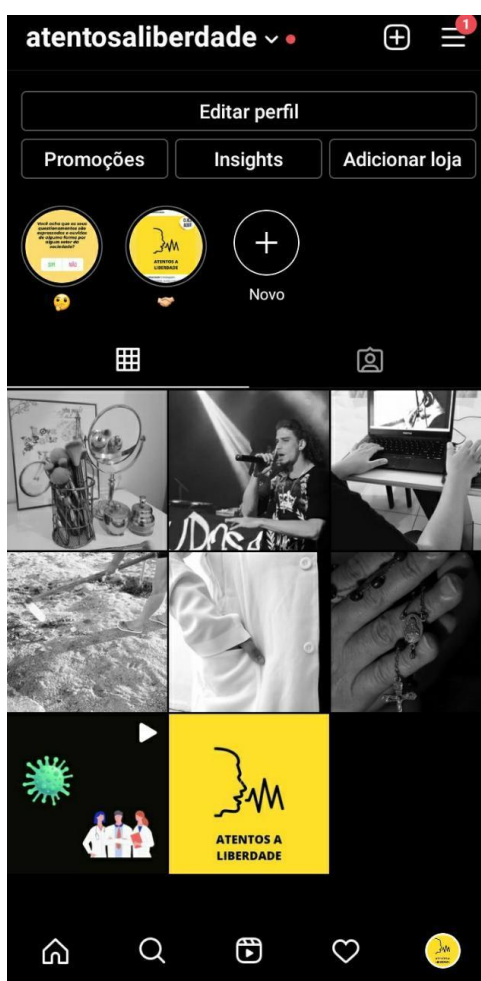
IMAGEM 3 - Captura do Story



Fonte: Captura desenvolvida pelas autoras

Para uma melhor interação, fizemos story com uma enquete do nosso tema trabalhado para saber melhor a ideia dos nossos seguidores do perfil, com a seguinte pergunta: “Você acha que os seus questionamentos são expressados e ouvidos de alguma forma por algum setor da sociedade?” E a maioria respondeu que não são, totalizando 86% e apenas 14% dos que participaram da enquete afirmaram que sim. Podemos perceber que foi uma ótima intervenção para criar um espaço em que as pessoas pudessem se expressar e serem ouvidas. Com base nisso, continuamos com a nossa ideia e começamos com as postagens.

IMAGEM 4 - Captura do Perfil do Instagram



Fonte: Captura realizada pelas autoras

Como é visualizado na imagem acima, foi como ficou o nosso perfil já com todas as publicações feitas, no total com 8 publicações. Como a entrevista foi totalmente virtual, tentamos reinventar as nossas ideias, criamos as imagens totalmente autorais. E a foto do músico entrevistado foi enviada pelo mesmo, autorizando a publicação.

IMAGEM 5- Imagem da publicação do Instagram



Fonte: Captura realizada por Anderson Luis

Utilizamos desta imagem para retratar a história da entrevistada Rita de Cássia, que trabalha atualmente como coveiro¹⁸ no cemitério da sua cidade de Puxinanã, Paraíba. Tivemos o apoio do seu próprio filho Anderson Luis que como fotógrafo profissional, tirou

¹⁸ De acordo com Rita, a palavra "coveiro" não possui feminino

essa captura para nos ajudar na postagem do Instagram e nos enviou. Seguimos para a próxima imagem de postagem:

IMAGEM 6- Imagem da publicação do Instagram



Fonte: Captura realizada pelas autoras

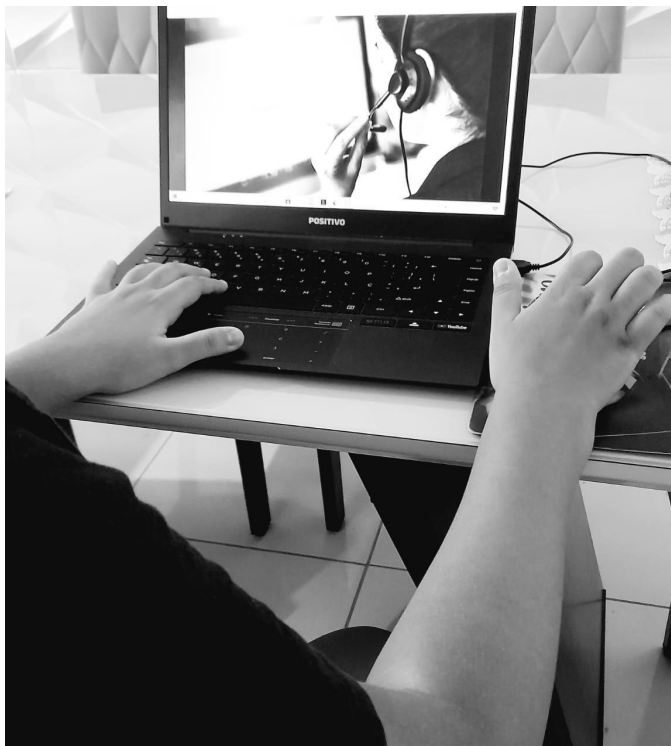
Esta imagem foi de criação nossa, não tivemos contato com o entrevistado, por isso criamos essa. A imagem foi elaborada para utilizar na publicação da história de Josikwylkson Costa, estudante de medicina se especializando na área de ginecologia e obstetrícia. Seguimos com a próxima publicação.

IMAGEM 7 - Imagem para publicação do Instagram



Fonte: Captura realizada pelas autoras

Na imagem acima tentamos produzir uma captura que tivesse relação com a agricultura, pois entrevistamos a agricultora Marizete Izidorio com a qual não tivemos o contato visual, então procuramos produzir uma imagem que entrasse no mesmo contexto.

IMAGEM 8- Imagem para publicação do Instagram

Fonte: Captura reproduzida pelas autoras

Buscamos na ideia dessa imagem retratar uma pessoa no trabalho de telemarketing para representar o entrevistado Anderson Lopes, que trabalha na área e também como contador em home office. Como está sendo proposto em todas as imagens, escolhemos o filtro na cor preto e branco para manter um padrão.

IMAGEM 9- Imagem para publicação do Instagram

Fonte: Captura disponibilizada pelo entrevistado

Essa imagem com a ajuda do entrevistado Thyales de Araújo, músico de rap, foi disponibilizada pelo mesmo. Ele nos enviou um termo autorizando a sua imagem para a postagem no Instagram @atentosaliberdade, o que veio para somar e nos auxiliar.

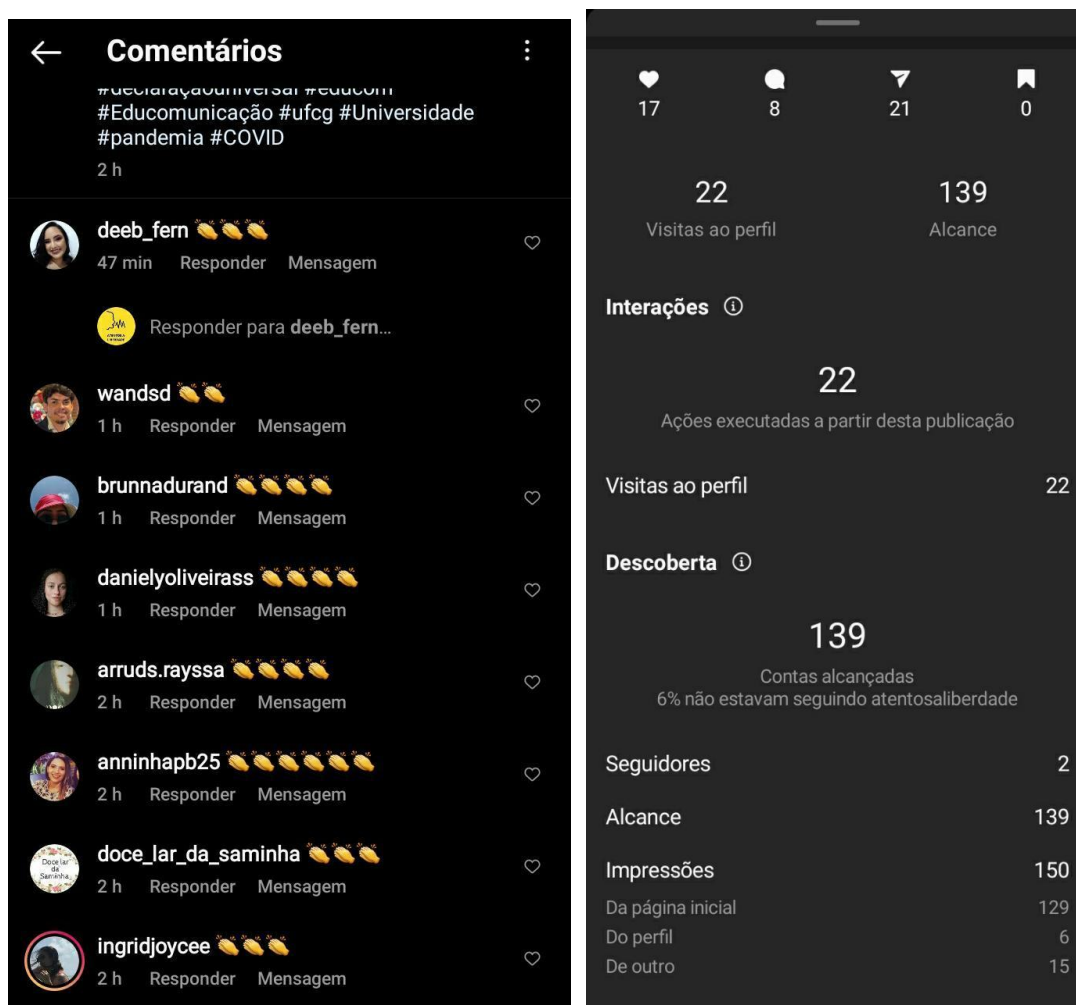
IMAGEM 10- Imagem para publicação no Instagram



Fonte: Captura realizada pelas autoras

A imagem com pincéis de maquiagens e toda uma produção foi para representar a entrevistada Paloma Mayra. Ela é maquiadora e exerce essa profissão desde bem antes de iniciar a pandemia.

IMAGEM 11 - Captura da primeira publicação do Instagram.



Fonte: Captura do Instagram @atentosaliberdade

A partir das nossas publicações explicando nossa apresentação, pudemos perceber que as pessoas tiveram interesse em nos acompanhar e se interessaram pela proposta que foi apresentada. Os resultados em questão de ter sido publicado em apenas 2 horas, consideramos um bom início de jornada.

IMAGEM 12- Imagem da segunda publicação

Fonte: Desenvolvido pelas autoras

Essa imagem basicamente foi um GIF de imagem do coronavírus criado pelas autoras do trabalho explicando o surgimento do vírus e sobre a adaptação do trabalho e rotinas de alguns profissionais formais e informais.

IMAGEM 13- Imagem de interação

Fonte: Captura realizada pelas autoras

Nesta imagem podemos ver a interação do entrevistado Thyales, o músico. Satisfeito em fazer parte do nosso projeto, ele comentou que estava muito grato em participar. Também podemos ver o apoio de mais um cidadão que conhece o trabalho dele no rap.

IMAGEM 14 - Imagem de compartilhamento



Fonte: Captura desenvolvida pelas autoras

Algumas pessoas que se interessaram acabaram compartilhando nossas publicações na sua rede social Instagram, ajudando e apoiando a divulgação. Aqui podemos ver um de nossos seguidores divulgando nosso perfil e marcando a entrevistada Rita de Cassia.

6. ANÁLISE E RESULTADOS

Na busca por estimular os ecossistemas comunicativos, nosso empenho para a realização deste trabalho foi inteiramente fundamentado nas ações e concepções da Educomunicação, por meio da área Educação para a comunicação.

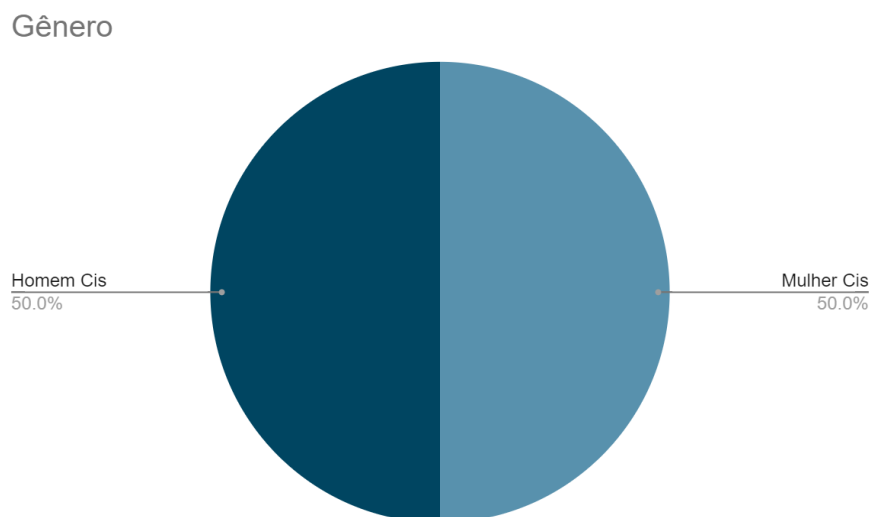
Desta maneira o projeto consiste na criação de uma rede social para expor relatos de pessoas. O público escolhido foi o de indivíduos que estavam mais sujeitos às consequências da pandemia. Dentre esses destacamos a mulher que atua como cozeiro, a estudante de medicina, a agricultora, o músico, o trabalhador de telemarketing e a trabalhadora autônoma. Objetivamos otimizar a capacidade comunicativa do público abordado, a construção de comunicação, cidadania e liberdade de expressão pelo uso de uma plataforma de mídia social em um ciberespaço e adquirir por meio desse veículo comunicacional uma troca mútua de conhecimentos.

Através do controle de atividades, tivemos uma maior organização no decorrer do trabalho em criar o perfil da rede social. Em nossa primeira publicação tentamos explicar do que se tratava o Instagram, sua finalidade e a importância da liberdade de expressão como um direito humano. Em apenas duas horas após a primeira postagem, tivemos uma boa interação dos nossos seguidores apoiando a página e dando engajamento.

Tudo foi pensado em cada detalhe, escolhemos a imagem do logotipo para a apresentação, utilizamos hashtags para alcançar um público maior e tivemos o seguinte resultado: em pouco tempo conseguimos oito comentários de pessoas interagindo, tivemos 22 visitas ao perfil, alcançamos 139 contatos e tivemos em torno de 150 visualizações.

Indicamos os resultados alcançados com essa intervenção a partir de observações e entrevistas com trabalhadores formais e informais, assim como estudantes. Desta forma, afirmamos e constatamos que é viável colaborar com a construção de sujeitos agentes de transformações a partir de suas realidades usando os meios de comunicação digitais.

A seguinte análise propõe mostrar o questionário realizado para os 6 entrevistados. As primeiras perguntas foram mais simples: a idade, o sexo, escolaridade, fonte de renda, rede social, situação habitacional, e se recebe algum tipo de auxílio.

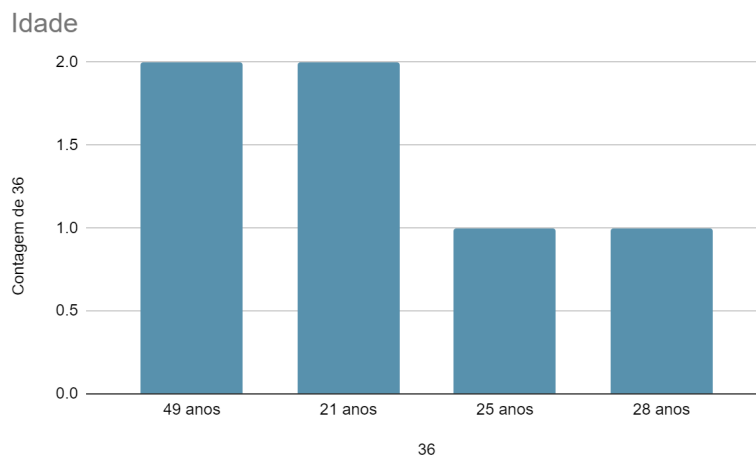
GRÁFICO 1- Perfil dos Entrevistados: Gênero

Fonte: Desenvolvido pelas autoras

Como podemos ver no gráfico acima, extraímos informações de dois gêneros. No total de seis entrevistados, três deles se declararam mulheres cis e os outros três homens cis¹⁹.

GRÁFICO 2- Perfil dos entrevistados: Idade

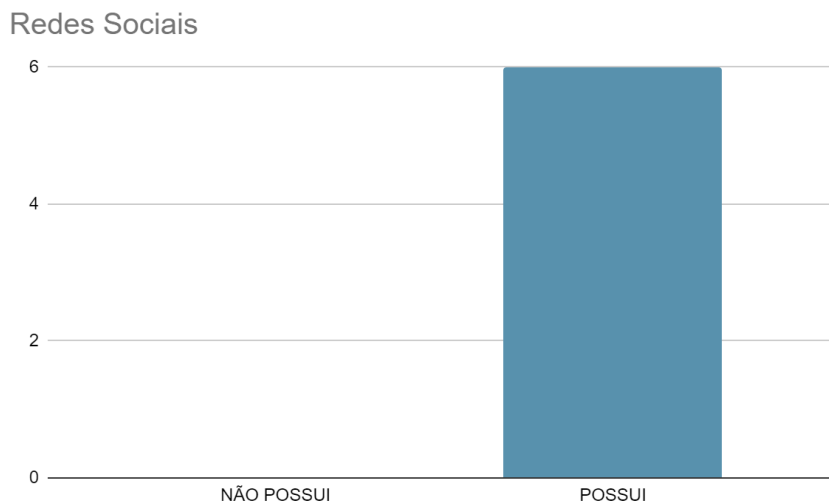
¹⁹ Termo CIS= homens e mulheres que se identificam com seu gênero de nascimento



Fonte: Desenvolvido pelas autoras

Podemos perceber que os entrevistados possuem idade superior a 18 anos, variando entre 21 anos até os 49. Duas mulheres com 49 anos, um homem e uma mulher de 21 anos, um homem de 25 anos e outro de 28 anos.

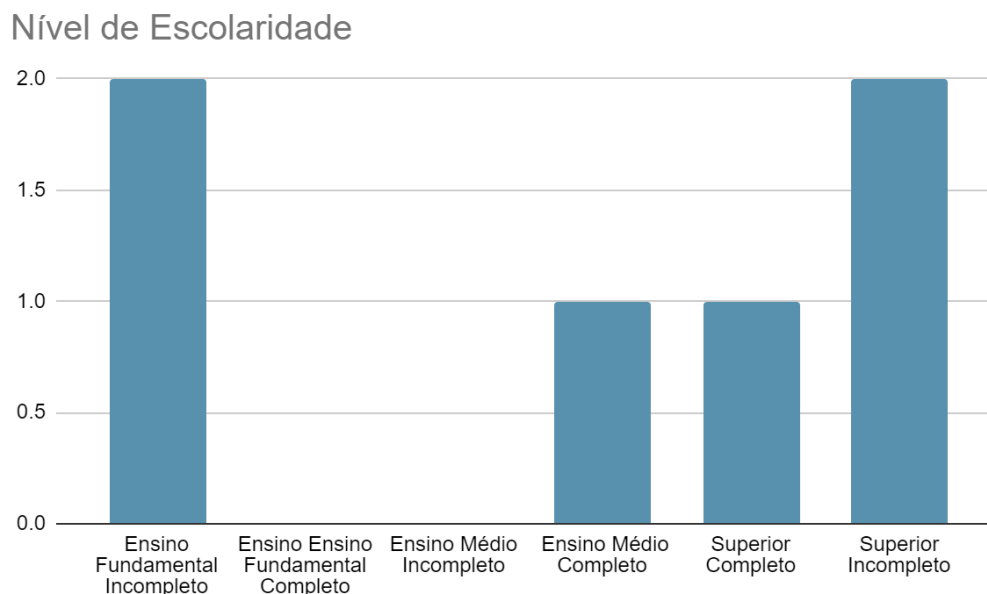
GRÁFICO 3- Perfil dos Entrevistados: Redes Sociais



Fonte: Desenvolvido pelas autoras

Notou-se que 100% dos entrevistados possuem pelo menos três redes sociais diferentes, podendo variar entre Instagram, Whatsapp, Facebook, Twitter e LinkedIn. Verificamos que são pessoas conectadas e que sentem esse fator como elemento essencial para interação. Devido à impossibilidade de entrevistar pessoas em situação de rua, os indivíduos que entrevistamos foram virtualmente. Desse modo, todos possuíam algum tipo de rede social, tornando-se inviável que as coletas de dados fossem com pessoas ainda menos invisibilizadas no qual não teriam acesso à tecnologia de interação. O nosso trabalho contribuiu para que as pessoas pudessem se conscientizar que a manifestação do pensamento é livre e um direito de todos e com isso pudemos explicar uma comunicação crítica, fazendo com que seja perceptível a importância de ter um espaço para expressar-se. Outro ponto que merece destaque é que a partir do momento que criamos um ambiente para exposição de histórias, opiniões, reivindicações e denúncias sociais proporcionamos uma manifestação da criticidade sobre o período pandêmico em uma plataforma que todos os participantes utilizam para expor a vida pessoal, com fotos próprias e legendas diversificadas. A diferença do nosso perfil para um perfil pessoal foi que elaboramos todo um conteúdo pensado nos mínimos detalhes para expor histórias de adaptação, sobrevivência, entre outros. Espaço esse que nenhum dos entrevistados possuíam para contar suas experiências de vida. E os entrevistados que sentiam-se mais intimidados, com a construção do nosso Instagram não se sentiram inibidos em expor seus relatos.

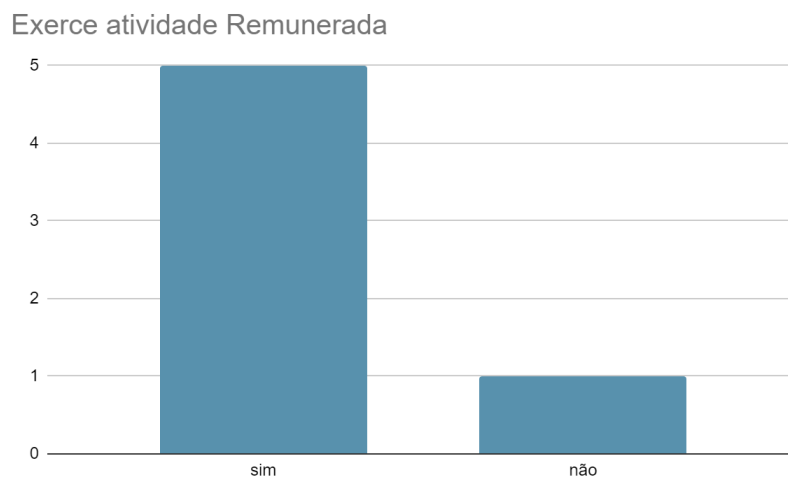
GRÁFICO 4- Perfil dos Entrevistados: Nível de Escolaridade



Fonte: Desenvolvido pelas autoras

Referente ao grau de escolaridade para conhecermos a fase de estudo de cada entrevistado, constatamos que dois dos entrevistados estão no Ensino Superior Incompleto, o estudante de medicina e a maquiadora que também está concluindo o curso de psicologia, esse número corresponde a 33,3% dos entrevistados. Dois dos seis entrevistados afirmaram possuir o Ensino Fundamental Incompleto, a agricultora e a coveiro. Sobre o Ensino Médio Completo foi somente o músico, e por fim, com o Ensino Superior Completo, foi o contador que exerce a profissão de atendente de telemarketing.

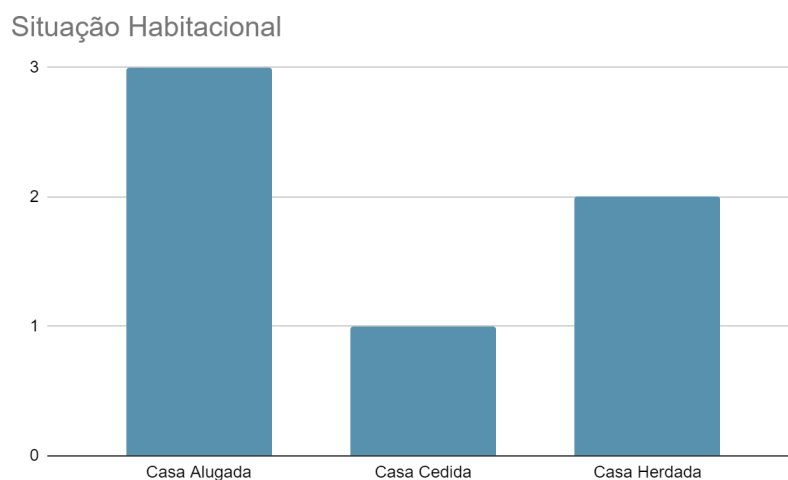
GRÁFICO 5- Perfil dos Entrevistados: Se exercem alguma atividade remunerada



Fonte: Desenvolvido pelas autoras

Sobre as atividades remuneradas somente uma pessoa não exerce função assalariada, que é a agricultora que somente cultiva para consumo em casa. Dentre seis entrevistados, cinco deles trabalham - um cozeiro funcionária pública, um atendente de telemarketing e contador, uma autônoma maquiadora, um músico e, por fim, um instrumentador de uma equipe cirúrgica, CPO²⁰ de uma empresa de educação científica.

GRÁFICO 6- Perfil dos Entrevistados: Situação Habitacional

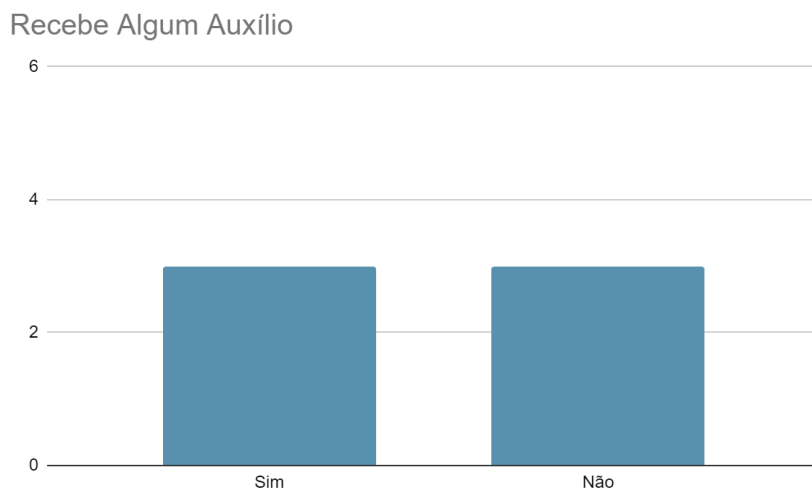


Fonte: Desenvolvido pelas autoras

²⁰ O termo CPO significa -Chief Financial Officer (Diretor Financeiro do Ofício)

Quando questionado sobre a situação habitacional, 3 pessoas responderam que vivem em casa alugada, 2 pessoas relataram viver em casa herdada e apenas 1 afirmou morar em casa cedida.

GRÁFICO 7- Perfil dos Entrevistados:Recebe algum auxílio



Fonte: Desenvolvido pelas autoras

Referente a receber algum tipo de auxílio, três pessoas confirmaram receber auxílio e as outras 3 disseram não receber nenhum tipo.

Em seguida, partimos para as perguntas abertas nas quais pode-se perceber a participação efetiva dos entrevistados para expressarem seus relatos, dificuldades e pontos de vista diante da pandemia. Os quadros e as análises a seguir relatam as perguntas abordadas e os fatores que mais validaram para os resultados.

No total foram cinco entrevistados. A primeira entrevistada (E1) foi Rita de Cássia Barbosa dos Santos, 49 anos e coveiro. O segundo (E2) foi o estudante de medicina Josikwylkson Costa Brito, de 21 anos. O terceiro (E3) foi Anderson Lopes, de 26 anos, atendente de telemarketing e contador. A quarta pessoa (E4) foi a agricultora Marizete Izidorio (idade?). A quinta (E5) foi Paloma Mayra da Costa Gomes, maquiadora autônoma e estudante de psicologia, de 21 anos. E, por último (E6), Thyales de Araújo Bezerra, de 28 anos, músico de categoria rap. Prosseguimos com o seguinte questionário:

1) Você acha que seus questionamentos são expressados e ouvidos de alguma forma por algum setor da sociedade?

QUADRO 2- Respostas da pergunta 1

E1:	“Eu acho que meus questionamentos expressados não são tão ouvidos pela sociedade não, porque nós ainda podemos ser o que for, mas ainda temos um grande preconceito de mulher no trabalho e como o meu é uma profissão masculina exercida por uma mulher, nesse sentido aí é bem pesadinho.”
E2:	“Eu acho sim que eu sou ouvido por algumas pessoas da sociedade. Às vezes, eu sinto que sou convertido e as pessoas que não são convertidas eventualmente me ouvem também. Mas, às vezes, eu falo coisas que elas se incomodam, né? Porque o conhecimento costuma atacar crenças pessoais das pessoas, então fica mais complicado atingir esse público.”
E3:	“Nós atualmente vivemos numa sociedade que é bem difícil de conseguirmos expressar as nossas opiniões e conseguir com que as pessoas entendam da forma que falamos. Então temos que ter cuidado com o que falamos e se esses questionamentos ou opiniões são ouvidos de alguma forma pela sociedade, isso vai depender muito do assunto. Mas pela sociedade que nós vivemos atualmente, na maioria das vezes não.”
E4:	“Não”
E5:	“Sim eu acredito que eles são ouvidos, porém muitas vezes eles não são tão bem interpretados, digamos assim, mas alguns deles eu consigo ser ouvida sim e me expressar.”
E6:	“Sim, acho sim.”

Fonte: Produzido pelas autoras

Nas respostas da primeira pergunta, apenas três dos entrevistados consideram que seus questionamentos não são ouvidos pela sociedade, a cozeiro por achar que tem um certo preconceito em sua profissão em ser mulher, e a agricultora, que não quis falar o motivo. O restante dos entrevistados até consideram que são ouvidos, mas relatam possuírem receio em serem mal interpretados. Uns por acharem que dependendo do assunto podem ter um sentimento de inibição, e outro por relatar que o conhecimento costuma provocar reações nas pessoas. É com base nisso que viemos analisar que as pessoas têm medo de expressar as suas opiniões por sentirem que nem todo receptor será fácil de entender a sua manifestação de pensamento.

2) Você considera sua profissão reconhecida ou respeitada? Por quê?

QUADRO 3- Respostas da pergunta 2

E1:	“Minha profissão pode até ser reconhecida, cozeiro sabe? Mas assim, eu vi nesse percurso da pandemia que nós somos invisíveis, nós não somos vistos pela sociedade não.”
E2:	Não respondeu
E3:	“Como atendente de telemarketing com certeza não, Salário baixo, metas abusivas...Em relação a área que sou formado como contador, não é reconhecida, uma profissão onde os empresários vêem em prestadores de serviço como uma despesa e não como algo que agregue a empresa deles. Logo, se paga muito pouco, no escritório de contabilidade também se paga pouco porque os contadores começam a brigar entre si para conseguirem os serviços e aí começam a diminuir o preço e a profissão fica mal vista e mal remunerada.”
E4:	“Sim, sou agricultora familiar, existe o respeito e reconhecimento do

	povo em geral, pelo governo não muito.
E5:	“De maneira geral muito reconhecida. De maneira geral que eu digo é nas mídias sociais, muitas pessoas levam a frente a imagem dessa profissão e é bem reconhecida, é até respeitada porque são grandes nomes que levam essa profissão de maquiadora, muitas pessoas admiram e apoiam, porém, eu não me considero tão respeitada como profissional dentro da minha cidade, do meu ciclo social mesmo, pela capacidade, conhecimento , investimento, acredito que o reconhecimento aqui onde eu moro ainda falta bastante reconhecimento.”
E6:	“Não, pois não existe apoio do poder público para nossa área musical que ainda é muito considerada marginal.”

Fonte: Produzido pelas autoras

Apenas duas pessoas acreditam que suas profissões são respeitadas. Entretanto, ainda afirmam sentirem falta de um reconhecimento maior ou por parte do governo ou por parte de sua comunidade mais próxima. Os outros quatro entrevistados restantes de fato consideram suas profissões pouco reconhecidas por todos os setores da sociedade. Destacamos a fala de Rita de Cássia, coveira, que nos revelou que se sente invisível perante a população principalmente na pandemia, uma época de contágio por vírus, em que vivenciamos números de óbitos, quantidade de infectados, entre outros acontecimentos. Entre os relatos da página anterior, visualizamos o desagrado dos entrevistados principalmente pela sociedade que marginaliza uma profissão de músico simplesmente pelo seu gosto musical, apesar dos seres humanos terem pensamentos opostos, o respeito sempre há de prevalecer. O atendente de telemarketing relata estar insatisfeito com a cobrança absurda no trabalho e o baixo salário que recebe, a maquiadora autônoma relata não ser muito reconhecida pelos habitantes da sua cidade, o que ela esperava era ser tão reconhecida como nas mídias sociais a profissão de maquiadora é, o que a entristece não ter esse apoio. Com o relato da agricultura que aborda

não ser reconhecida pelo governo. Concluímos que dentre rendas, apoios e reconhecimento o atual governo vem falhando.

3) De que modo você se envolve nos assuntos da comunidade/cidade?

QUADRO 4- Respostas da pergunta 3

E1:	“Eu gosto de me envolver nos assuntos da comunidade sempre, da minha cidade (Puxinanã-PB). Na última eleição eu não fui bem votada, mas estou me encaminhando para a próxima me candidatar outra vez a vereadora.”
E2:	“Eu não sei exatamente como eu posso responder essa pergunta, mas assim, como eu trabalho na área de saúde eu estou intrinsecamente ligado a isso. Então se precisa saber das coisas, precisa saber das demandas, precisa saber como a prefeitura está tratando os profissionais de saúde, para poder saber como eu vou agir, mas, eu não sei, acho que eu resumi.”
E3:	“Tenho zero participação nos envolvimento com assuntos da comunidade ou cidade. Gostaria, por achar que as pessoas mais envolvidas aumentariam o poder da democracia quanto a muitas escolhas, mas atualmente não tenho nenhuma participação.”
E4:	“Pelo sindicato dos trabalhadores rurais, redes sociais da prefeitura e rádio local.”
E5:	“Na maioria das vezes a gente se envolve nesses assuntos via whatsapp mesmo, grupo e tudo mais, conversa em família, geralmente é só isso mesmo. “
E6:	“No boca a boca conversando com moradores e amigos”

Fonte: Produzido pelas autoras

Nesse questionamento obtivemos diferentes pontos de vista. Entretanto dois entrevistados responderam se envolver apenas por conversas com conhecidos em seu dia a dia. Rita de Cássia nos chamou atenção por ter tentado candidatura nas últimas eleições mostrando assim um envolvimento e preocupação com a sua comunidade, já a agricultora Marizete afirmou se envolver com questões do sindicato dos trabalhadores rurais que no caso tem ligação com sua atividade de sustento. E da mesma forma Josikwylkson estudante de medicina que também se envolve com questões pertinentes a sua profissão, ou seja, ainda observa--se a vontade e interesse das pessoas em gostar do poder da participação.

4) Se você fosse um político com grandes poderes, quais seriam as suas primeiras medidas?

QUADRO 5- Respostas da pergunta 4

E1:	“As minhas medidas principais principalmente nessa pandemia, seriam a doação de alimentos porque a minha cidade é muito carente nesse setor, principalmente porque a maioria aqui, nós somos cercados por sítios, pequenos sítios, então eu senti muita falta de um sopão comunitário para que fosse distribuído diariamente em localidades onde a pobreza é extrema, isso eu estou tentando, ver se consigo arquitetar isso daí.”
E2:	“Se eu fosse um político com grandes poderes a primeira coisa que eu faria era convocar especialistas em cada área para lidar com elas em todos os aspectos do governo e ter a certeza de pessoas de confiança e a partir da minha própria análise que essas pessoas iriam fazer um bom trabalho com práticas baseadas em boas evidências e bons artigos científicos e tendo uma base teórica relevante, não só um básico teórico mas uma base teórica relevante.”
E3:	“Existem algumas grandes áreas que devem ser abordadas e consequentemente trabalhar elas a ponto de haver um bem estar social. No caso, as áreas melhores abordadas seriam educação, as pessoas teriam melhor convívio intelectual e socialmente, outra área que o Brasil

	necessita é a área de segurança pública, as pessoas têm receio de sair da sua residência para ir trabalhar, lazer, ir às escolas, universidades, e tudo mais. Outra forma também de melhoria social através da educação seria em conseguir aumentar a renda populacional, a renda brasileira é muito baixa para manter uma família e fazendo com que essas pessoas tenham a mais renda, a mais consumos e a roda de economia gira melhor.
E4:	“Ajudar os necessitados chamado de minoria, que na verdade são maioria.”
E5:	“Essa me fez realmente pensar, porque eu poderia dizer assim que faria um lockdown total né? E por exemplo, eu precisaria de um auxílio assim como teve, mas, um auxílio que realmente pudesse garantir a estabilidade das pessoas para haver esse lockdown, que eu acredito que nos países onde isso funcionou houve né, porque realmente é difícil a gente, até pra mim como empreendedora, ver esse lado que se existir um lockdown total eu preciso fazer com que as pessoas consigam se alimentar e consigam viver com uma certa estabilidade, então talvez eu fizesse isso, fizesse um lockdown porém garantindo o futuro das pessoas que não estão trabalhando até um determinado momento em que se possível esses casos diminuíssem.”
E6:	“Melhorias nas escolas públicas, na saúde, e também em cultura diversificada.”

Fonte: Produzido pelas autoras

Em relação a opiniões de medidas adotadas, se os entrevistados estivessem no lugar das autoridades políticas, todos demonstraram uma certa insatisfação com o gerenciamento do país. Rita de Cássia demonstra uma preocupação com as famílias carentes que não possuem condições de se alimentar, principalmente durante a crise sanitária da COVID-19. Josikwylkson também mostra insatisfação com a administração durante a pandemia e diz que investiria em bons profissionais de sua confiança para tomar conta de todos os aspectos do

governo baseados em evidências e bons artigos científicos. Anderson Lopes investiria em educação e segurança pública, enquanto Marizete ajudaria os necessitados que muitos chamam de minoria, mas que ela considera como maioria. Paloma Mayra falou em um plano para conter a pandemia através do lockdown, e Thyales fala em investimentos em escolas públicas, saúde e, claro, cultura diversificada, que é algo que envolve sua profissão. Dentre essas respostas, podemos concluir que todos os entrevistados, apesar de terem contribuído com a democracia e o direito de votar, estão super insatisfeitos com o atual gerenciamento político e todos gostariam de propor mudanças efetivas.

5) Qual é o maior erro cometido pelos políticos até agora durante a pandemia?

QUADRO 6- Respostas da pergunta 5

E1:	“O maior erro cometido pelos políticos é acharem que esse auxílio emergencial é alguma coisa, que quer dizer que é pobre e precisamos mendigar alguma coisa, porque nós somos pobres, mas somos nós que levantamos a nação,então eu acho que eles precisam mais de nós do que nós deles. “
E2:	“Olha o maior erro vem de uma raiz que existe a muito tempo que é a negação da ciência, então o que a gente ver agora é apenas o reflexo da negação da ciência, é praticamente tudo o que a ciência fala, os grandes líderes e até os médicos falam o contrário, a cloroquina não funciona aí o pessoal vai lá e coloca cloroquina lá. Ah, o isolamento social funciona, a galera vai lá e não faz, a vacina funciona, a galera vai lá e não faz. Tá fazendo agora por causa de pressão política interna e externa, mas, o governo aí foi extremamente empetente com vacinas e isso reflete o negacionismo científico que sempre esteve presente na gente, não adianta dizer que surgiu na pandemia.”

E3:	“É a não tentativa de resolução do problema e a forma que as informações são divulgadas para as pessoas.”
E4:	“Não priorizar a saúde pública e a vacina.”
E5:	“Eu acredito que o maior erro dos políticos até um certo ponto, é não querer enxergar isso que está acontecendo, é tipo a falta de empatia mesmo de não olhar pra vida do outro como sendo uma vida, tipo a gente tá perdendo muitas vidas e as pessoas, os políticos principalmente, não tem noção do quanto isso tá sendo devastador, eu acho que até então essas medidas estão sendo muito falhas, a gente tá percebendo isso, mas é a questão do desacreditar mesmo, a gente tem visto aí que assim como o presidente que era o que deveria impulsionar as pessoas a se cuidarem, a prevenirem esse vírus, é o que tá menos acreditado que isso acontece e que isso transmite, enfim a gente deveria ter pessoas que acreditassem, que apoiasse a ciência que impulsionasse isso, eu acho que o maior erro até agora está sendo esse.”
E6:	“Atraso e negligência nas medidas de prevenção e combate”

Fonte: Produzido pelas autoras

Dos seis entrevistados, quatro pessoas declararam que a forma de conduzir o sistema de saúde foi totalmente equivocada. Josikwylkson assegura a existência de negação da ciência tanto por parte de grandes líderes como da população em geral, chegando ao patamar de até alguns profissionais da saúde. Paloma Mayra segue a mesma linha de raciocínio afirmando que o poder político não quer enxergar tudo o que está acontecendo e passam a mensagem de que a pandemia não é real. Já Marizete e Thyales dizem que faltou priorizar a saúde e a vacina e que houve negligência nas medidas de prevenção e combate. Rita de Cássia menciona sobre o valor do auxílio emergencial dado pelo Governo Federal, que tem o objetivo de fornecer proteção no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do COVID-19, ela acredita ser um valor muito inferior ao que um cidadão precisa para sobreviver. E por fim, Anderson Lopes nos conta que não houve a tentativa de resolver o

problema assim como também as informações foram passadas de forma confusa para a sociedade. A partir de tais respostas é possível ver que existe um descontentamento gigantesco com a forma dos poderes políticos administrar a pandemia, houve desacreditamento da ciência, propagandas enganosas sobre tratamentos precoces, pouco investimento em estoques de vacina e falta de incentivo do governo para que a população se protegesse.

6) Do que você sente mais falta durante a pandemia?

QUADRO 7- Respostas da pergunta 6

E1:	“Do que sinto falta na pandemia é de abraços, de conversar, de estar perto, de estar junto.”
E2:	“Olha eu era fiel a minha prática de basquete lá no parque da criança, toda semana eu estava lá jogando basquete com o pessoal no final da tarde, todo dia não, mas, toda semana eu estava lá era de regra, era mesmo que tá rezando e eu sinto muita falta disso, sinto mais falta disso do que talvez das festas, das diversões com os amigos, sinto muita falta disso mesmo, comprometeu minha saúde mental bastante, bastante mesmo, porque eu adoro fazer esporte, faço desde pequeno e isso me ajuda muito na vida, então não ter isso é coisa que me faz muita falta.”
E3:	“É de conseguir andar livremente pelas ruas e falar com as pessoas sem ter o receio de contrair o vírus.”
E4:	“De visitar os familiares”
E5:	“Acredito que do contato humano mesmo com todos, por exemplo, de poder estudar, de sentar numa cadeira e estudar acho que é uma das coisas que eu mais tenho saudade, de poder ir no cinema, meu Deus, é o que tô com mais saudade do contato com o mundo no geral, não só com

	minha família ,com as pessoas que convivo todo dia, mas contato com o mundo, poder sair, respirar viver livre, poder sentar numa cadeira de uma lanchonete qualquer sem medo... é minha maior saudade.”
E6:	“Shows e eventos presenciais.”

Fonte: Produzido pelas autoras

Para este questionamento todos demonstram sentir falta de coisas que faziam em suas rotinas antes da pandemia, como é o caso de Josikwylkson, que sente muita falta de praticar seu esporte preferido, o basquete. Ele ainda confessa que está ausência chegou até a prejudicar sua saúde mental. Marizete, assim como Rita de Cássia e Paloma Mayra, sente falta de poder abraçar, estar perto das pessoas, visitar familiares e ter contato com o mundo em geral. Anderson Lopes sente vontade de poder voltar a andar livremente pelas ruas e falar com as pessoas sem sentir medo de ser infectado, e Thyales, mais uma vez por conta de sua profissão, sente falta dos shows e eventos presenciais. Sendo assim, concluímos que o que mais impactou as pessoas não foram as coisas mais grandiosas e sim os atos mais simples do dia a dia, coisas que muitas vezes durante uma rotina estressante passam despercebidas e não percebemos o privilégio que temos em poder realizar cada uma dessas ações.

7) Qual vai ser a primeira coisa que você fará quando a pandemia acabar?

QUADRO 8- Respostas da pergunta 7

E1:	“A primeira coisa que farei quando acabar essa pandemia é juntar os meus filhos, meus dois sobrinhos e passear, comemorar a vida dia após dia, para dizer assim, agradecer a Deus a cada dia, a cada momento que ele nos der.”
E2:	“Assim, eu acredito que a pandemia não vai ser assim ‘ah hoje eu estou com pandemia, amanhã estarei sem’ a pandemia vai acabar de maneira insidiosa, de maneira gradual e eu não sei se tenho como te responder essa pergunta sabe? Não sei se tem como fazer isso mas, assim que as

	permissões forem sendo dadas e eu souber que eu tenho segurança pra sair por aí, eu vou sair por aí, entendeu? Então vai depender do que for, vai depender de tudo, vai depender de um monte de coisa não tenho como dizer exatamente.”
E3:	“Possivelmente ir para alguma festa, alguma forma de reunião, coisa que não faço há tempos.”
E4:	“Ir à igreja agradecer.”
E5:	“Eu tenho muita coisa pra fazer, muita, mas acho que com certeza poder sair sem máscara, eu vou pro shopping sem máscara comer tudo que eu tiver direito e falar com todo mundo, abraçar todo mundo e meu Deus, passar nas lojas cheirando as roupas, provando (risos) enfim muita coisa, nem imagino.”
E6:	Montar um evento de baixo custo com espaço para apresentações de artistas da minha área.

Fonte: Produzido pelas autoras

Questionados sobre o que fariam após a pandemia do COVID-19, cada um relatou de acordo com sua realidade e percepção de vida. Rita de Cássia nos contou que quer juntar toda a família para comemorar a vida. Paloma Mayra, de forma bem semelhante, nos afirmou que quer poder sair sem máscara, abraçar e falar com todo mundo. Anderson Lopes deseja ir para algum tipo de lugar que possua pessoas reunidas, ele cita o exemplo de uma festa que é algo que ele não vai há bastante tempo, enquanto Marizete pretende expressar sua fé e ir à igreja agradecer. Já Josikwylkson expõe um pouco da sua visão na qualidade de profissional de saúde, que diz que a pandemia não irá acabar da noite para o dia, mas que conforme as permissões forem sendo dadas ele irá voltar aos poucos a fazer o que hoje se encontra impossibilitado por conta do isolamento social. Quando tudo isso acabar, o cantor e compositor Thyales planeja realizar um evento de baixo custo para que artistas da mesma área possam se apresentar.

Fizemos com que os entrevistados olhassem para si, que pensassem em qual a primeira coisa que farão quando tudo passar, despertando neles a perspectiva de que em breve poderão voltar para suas rotinas. Conseguimos obter respostas relevantes para relacionar com as postagens da nossa ferramenta digital.

QUADRO 9- Respostas da pergunta 8

E1:	“Meus sonhos é ver eles quatro, formados, em seus trabalhos e que possam se sustentar, principalmente principalmente as meninas e não dependerem de terceiros.”
E2:	“Eu tenho vários sonhos, né? Mas, eu tenho um sonho muito grande, maior mesmo do que ser médico que é de ensinar pessoas, de transformar pessoas. Eu quero exercer esse papel de transformar as pessoas para melhor e de alguma maneira essas pessoas agirem por si mesmas para causarem alguma revolução científica aqui dentro do Brasil e pra isso eu tenho feito trabalho desde agora pra tentar conseguir atingir esse objetivo. Mas assim, eu tenho vários outros sonhos também, eu tenho o sonho de ter uma casa com um monte de gato, eu tenho sonho de ter uma casa que eu possa receber todo mundo com a maior alegria com o que eles quiserem, de tratar todo mundo bem, eu sonho em ter uma família, enfim são vários sonhos.”
E3:	“Não tenho grandes sonhos de forma individual, mas se for para citar alguns que eu gostaria mesmo era viajar, colocar uma mochila nas costas e conseguir ir para onde eu quiser e fazer o que eu quiser em qualquer lugar.”
E4:	“Que meus filhos realizem os sonhos”
E5:	“Na verdade, poder construir uma vida estável e poder dar conforto, não só pra mim, mas para os meus pais, por mérito meu conseguir ter tudo

	isso e viver confortável, acho que esse é meu principal e maior sonho.”
E6:	“Ser reconhecido e bem remunerado pelo meu trabalho musical”

Fonte: Produzido pelas autoras

Quando indagamos a pergunta de quais eram os maiores sonhos, Rita de Cássia e Marizete falam dos filhos. Respectivamente, a primeira expõe seu sonho em ver seus quatro filhos formados, e a segunda de que seu maior sonho é que seus filhos realizem os sonhos deles. Josikwylkson sonha em transformar a vida de outras pessoas para que de alguma maneira elas possam agir por si só e causar uma revolução científica dentro do Brasil. Anderson Lopes diz que sonha em viajar apenas com uma mochila para onde quiser e fazer o que quiser em qualquer lugar e Paloma Mayra sonha em construir uma vida estável e dar conforto para ela e os pais. Thyales sonha em ser reconhecido e bem remunerado pelo trabalho musical. Com esse questionamento, conseguimos fazer com que os entrevistados expressassem um pouco mais sobre questões particulares e com isso conseguimos perceber não apenas que todos têm objetivos a serem cumpridos, mas também entender as dificuldades que enfrentam para almejar suas metas.

8) O que você gostaria de dizer ao presidente do Brasil?

QUADRO 10 Respostas da pergunta 9

E1:	“Algo que eu gostaria de dizer a ele é que o tempo dele já passou, se ele não é homem o suficiente para ter palavra, honra, e não poder dizer uma palavra meiga a alguém, ele caia fora.”
E2:	“Que ele é burro”

E3:	<p>“Primeiramente eu vejo como o presidente uma figura meramente representativa, o país em si, falando em Brasil sempre foi governado por forças por trás, então o que movimenta o Brasil não é o presidente, embora possa ter ali a assinatura final, mas se for parar para pensar que por anos e anos grande nomes, deputados e senadores são descendentes de grandes latifundiários de terra, grandes pessoas que possuem indústrias, pessoas do tempo do coronelismo então na verdade o Presidente não é aquela pessoa que tem o poder para governar, mencionando o que eu diria a ele seria ser um pouco mais contido em alguns tipos de opiniões que embora seja bem próximo ao que uma parcela da sociedade pensa. Entretanto, não é a sua totalidade embora a democracia seja 50% mais um, mas a partir do momento que você é presidente, representa ao todo, em muitos casos tem que tomar cuidado no que fala porque você pode está privilegiando uma certa parte e deixando em escanteio uma certa outra parte.”</p>
E4:	<p>“Que ele nem deveria ser presidente.”</p>
E5:	<p>“O que eu gostaria de dizer a ele de verdade é cara pelo amor de deus sai dai sério, estuda, vai estudar, vai se informar, pelo amor de Deus não custa nada.”</p>
E6:	<p>“A ignorância o machismo, homofobia violência e intolerância não cabem mais para nosso mundo precisamos de amor e expansão da consciência”</p>

Fonte: Produzido pelas autoras

Diante da pergunta sobre o que gostariam de dizer ao presidente do Brasil, a primeira entrevistada Rita de Cássia declara que o presidente não deveria mais ocupar tal cargo e da mesma forma Marizete respondeu que ele nem deveria ser presidente. Anderson Lopes afirma que o presidente é uma figura meramente representativa e que o país sempre foi

governado por forças por trás. Paloma Mayra recomendaria que o presidente fosse estudar um pouco mais e Thyales assegura que as ideologias do presidente, de machismo, homofobia, violência e intolerância, não fazem mais sentido, que precisamos de amor e expansão de consciência. E por fim, Josikwylkson gostaria de dizer ao presidente que ele é desprovido de inteligência. Com tais respostas, mais uma vez concluímos que existe uma enorme insatisfação com a gestão do atual gestão do governo, e esse tipo de espaço para fazer tais declarações não é algo que visualizamos com frequência nas grandes mídias. Por isso se faz tão importante criar um ambiente que dê voz, de forma respeitosa, para que exerçam seu direito de voz, principalmente em questões políticas, pois vivemos em uma democracia.

9) Como você convive com o iminente perigo de pegar o vírus?

QUADRO 11- Respostas da pergunta 10

E1:	“No meu trabalho a gente até questionou porque nós não iríamos tomar vacina, a não ser quando fosse na data da nossa idade. Então os outros dois que trabalham comigo, os dois coveiros foram atrás, brigaram, eu disse que não brigar por uma coisa que a gente é linha de frente, porque querendo ou não, nós coveiros somos linha de frente que eu creio que o perigo da gente é sempre sempre e sempre, mas assim, eu tenho medo de pegar porque o único sustento que tem aqui dentro de casa é o meu, então meus 4 ficariam muito descobertos.”
E2:	“Olha no começo eu estava bastante assustado, hoje eu normalizei, continuo assustado mas não dá pra viver assustado todo dia né eu me protejo da maneira que eu posso especialmente nos hospitais eu sempre estou usando máscara não tiro a máscara pra nada, tento praticar o isolamento social e pronto é receita de bolo é isso aí que vai dar certo, fazia isso antes também porque eu tinha um medo muito maior mas hoje tá tudo tranquilo acredito que fazendo tudo isso vai funcionar especialmente que agora estou vacinado então o risco vai diminuir bastante.”

E3:	“Atualmente nós estamos sujeitos a contrair essa doença, tendo em vista que eu moro com pessoas que estão constantemente fora da residência, atualmente me mantenho muito dentro da residência, mas aí com essas pessoas em transição, eu estou com constante iminência de contrair.”
E4:	“Com medo pois sou de risco e também posso transmitir, então me cuido o máximo que posso.”
E5:	“Na verdade eu faço, tento fazer né, sigo os protocolos, uso a máscara, uso o álcool quando saio, mas na maioria das vezes eu tento viver mais no meu ciclo de pessoas.”
E6:	“Aflito, porém confiante nos meus cuidados e na fé.”

Fonte: Produzido pelas autoras

Diante do perigo que toda a população enfrenta diariamente de contrair o vírus, perguntamos aos entrevistados como eles lidam com esse perigo. Rita de Cássia diz que tem medo, pois seu trabalho é a única fonte de renda da sua casa para sustentar seus filhos. Por residir com pessoas que estão constantemente fora de casa, Anderson Lopes conta que sobrevive em constante risco de contrair o vírus. Marizete assegura possuir muito medo pois faz parte do grupo de risco, e da mesma forma Paloma Mayra diz seguir todos os protocolos, mas ainda tem muito medo de adquirir o vírus e, principalmente, de passar para outras pessoas. Thayles diz que se sente aflito, mas que confia nos cuidados que possui e na sua fé. O estudante de medicina Josikwylkson esclarece que no começo ficou muito assustado, mas que agora já normalizou, até porque já se encontra vacinado, mas mesmo assim não abre mão dos cuidados essenciais. É explícito pelas respostas que o medo, preocupação e insegurança dominam os entrevistados, assim como também o medo de passar o vírus para pessoas do convívio consegue ser ainda maior.

10) Quais suas maiores dificuldades do momento?

QUADRO 12- Respostas da pergunta 11

E1:	“Trabalhar, mas para mim sair, trabalhar para pagar minhas contas e sobreviver.”
E2:	“Minhas maiores dificuldades no momento são financeiras pra falar a verdade, porque surgiu bastante imprevistos na vida, aí mesmo com o dinheiro que eu recebo é muito difícil de manejar as coisas, e por exemplo, meu carro quebrou e 20% do dinheiro que eu recebo eu levo para investimento então eu me viro com 80% e mesmo assim ainda é difícil, o meu carro quebra ou tenho que comprar ração pro gato ou se não vou ter que tirar um dente, enfim, as minhas maiores dificuldades hoje atualmente são financeiras, mas, se Deus quiser isso ai vai está mudando.”
E3:	“Não vejo que tenho dificuldade alguma no momento, tenho meu trabalho, estudo durante o dia e compro algumas coisas que acho necessário...Entretanto,eu poderia adquirir outros tipos de bens, mas isso talvez fique mais para o futuro.”
E4:	Não quis responder.
E5:	“As maiores dificuldades do momento atual são as dificuldades financeiras e também a saúde mental, essas são as duas maiores dificuldades. A questão financeira justamente por causa do encerramento de eventos e tudo mais que ta sendo bem complicado não tenho muito o que me reclamar graças a Deus mas ta sendo bem difícil sim essa questão e a questão da saúde mental porque acaba que a gente fica muito tempo sozinho e a gente pensa muito e a gente planeja muito e sente muito mais medo do que se a gente tivesse entretido, ocupado, com a mente ocupada.”
E6:	“Financeira”

Com relação às dificuldades enfrentadas no momento, 66,7% dos entrevistados assumiram serem referentes a questões financeiras. Apenas Anderson Lopes revelou não possuir dificuldades no momento e Marizete não respondeu a esta pergunta. Ou seja, a pandemia desestabilizou a vida financeira de muitos brasileiros.

11) Como é saber do confinamento necessário e a necessidade de trabalhar para sobreviver e pagar as contas?

QUADRO 13- Respostas da pergunta 12

E1:	Não respondeu a pergunta.
E2:	“Olha saber do confinamento pra mim é uma coisa boa, na verdade eu gostaria que a sociedade estivesse assim e ir trabalhar tendo o confinamento pra mim não faz a menor diferença porque eu trabalho na área de saúde vou estar trabalhando de todo jeito e meu trabalho na empresa que eu gero produtos para a educação científica eu trabalho online sempre vai ser online... então não faz tanta diferença.”
E3:	“Opiniões sobre confinamento existem várias partes, onde alguns alegam que o confinamento seria necessário e o mais prudente a ser feito para que a população não se infecte. Outros apontam que o confinamento é ineficaz. Sobre o confinamento a minha opinião é que se fosse para permanecer confinado que fosse todas as pessoas, e que o Estado pudesse manter todas as pessoas para sobreviverem, pelo o tempo que eles acharem necessário, seja um dia, dois meses, seis meses, mas que as pessoas tivessem condições de permanecerem nas suas residências, coisas básicas como alimentação, água, energia, internet. Entretanto, um modelo desse não foi proposto, não vimos nada disso, o que foi feito um confinamento parcial onde algumas pessoas se aglomeravam e outras não, onde essas que aglomeravam conseguiam fazer com que o vírus transitasse e tendo ai uma maior contaminação.

	Não havendo a hipótese do estado conseguir manter todos os indivíduos da forma que mencionei, logo os indivíduos precisarão exercer uma atividade remunerada para sobreviverem, então desde que se tenham cuidados e que sejam áreas prioritárias para a sobrevivência humana, se faz necessário que as pessoas trabalhem, seja coleta de lixo, seja produção, seja comércio.”
E4:	“Minha sorte foi o auxílio emergencial, faço parte do programa bolsa família, e sobre a agricultura o trabalho continua normal quando está no período de plantio, porém o alimento é apenas para casa, não é vendido.”
E5:	“A necessidade de trabalhar para sobreviver é primordial apesar de eu como profissional está propriamente de mãos atadas, porque além do confinamento que eu preciso fazer como pessoa tem o cancelamento de eventos que de certo modo mesmo que eu não precisasse ficar confinada, que eu preciso né que eu também tô propensa a pegar o vírus a qualquer momento, mas mesmo que eu não precisasse só o cancelamento dos eventos já quebraria minhas pernas de certo modo para pagar minhas contas.”
E6:	“Um pouco contraditório para alguns casos, mas nos traz a força a necessidade de nos reinventar.”

Fonte: Produzido pelas autoras

As opiniões sobre o isolamento social variam de acordo com as necessidades e vivências de cada um dos entrevistados. O estudante de medicina Josikwylkson considera algo positivo, mas que não faz parte de sua realidade, pois trabalha na área de saúde e o isolamento é algo inviável para ele. Na opinião de Anderson Lopes, o confinamento deveria ser para todas as pessoas e o estado deveria garantir as devidas condições básicas para que todos permanecessem em suas residências. A outra entrevistada Paloma Mayra conta que trabalhar

é primordial, mas que no caso dela como maquiadora, mesmo que não houvesse isolamento social, ainda sairia prejudicada financeiramente falando, pois os eventos presenciais estão cancelados. Marizete revela que sua sorte é o auxílio emergencial, e que seu trabalho na agricultura é apenas para consumo próprio. No caso de Thyales, ele considera algo um pouco contraditório, mas que acaba trazendo força e vontade de se reinventar. Diante de tais respostas vemos que as opiniões são diversificadas e que é por essa razão que se faz necessário a liberdade de expressão para que cada um possa expor seu posicionamento e situação social. Assim como também a divulgação desses posicionamentos, em meio a um cenário onde nem todos estão tendo o cuidado necessário e aglomerando, pode contribuir para que outras pessoas enxerguem a necessidade do isolamento e venham a desenvolver a consciência do quão é importante o distanciamento social.

12) Você já tomou a vacina ou pretende tomar? por que?

QUADRO 14- Respostas da pergunta 13

E1:	“Tomei sim, tomei a segunda dose da vacina, graças a Deus, estou aqui arriada, mas estou bem.”
E2:	“Já fui vacinado sim, inclusive a única coisa que eu posso dizer da vacina é que elas devem existir já deveriam ter existido a muito tempo mas o nosso governo não colaborou e que são a única maneira da gente conseguir erradicar a pandemia de uma maneira efetiva e pra sempre e poder voltar ao normal, todas as outras maneiras são apenas paliativos até que a gente consiga a vacina, como a gente já conseguiu então a gente tem que usar, fazer o uso dela, mas vale lembrar que a vacina é de agora e o objetivo dela não é nem erradicar a pandemia, o objetivo dela é a gente vacinar os grupos de riscos e salvar a vida dessas pessoas já que são elas que mais morrem então a gente vai diminuir a mortalidade mas a gente não vai conseguir erradicar a pandemia, erradicar a pandemia só quando toda a população estiver vacinada e isso vai demorar um pouquinho se depender dos nossos governantes.”

E3:	<p>“Não fui vacinado, a vacina, independentemente de qualquer doença e que ela possa ser produzida, é sempre benéfica à população. Entretanto, tem algumas opiniões controversas sobre a vacina, não pelo fato individual, mas pelo coletivo onde temos incertezas sobre a real eficácia da vacina se ela de fato vai imunizar as pessoas com uma eficácia considerável ou se é uma forma de manipulação para que as pessoas estejam confiantes a ponto de não necessitarem tantos cuidados, como estão tendo atualmente, ou que precisam ter. Vendo a vacina pelo lado econômico e social, poderia ser desastroso essa vacina não ter uma real eficácia onde o estado necessitaria gastar muito mais tempo dinheiro e energia do que foi gasto atualmente”</p>
E4:	<p>“Não chegou minha vez, assim que chegar tomarei, a vacina salva.”</p>
E5:	<p>“Minha opinião é que graças a Deus estão salvando muitas vidas, estão imunizando pessoas, estão sendo a esperança de que a gente vai voltar a conviver em breve e vai voltar a nossa vida normal e vai conseguir sair sem máscara , livre e sim pretendo me vacina, pretendo muito espero que chegue logo a minha hora porque eu realmente quero muito que a gente como sociedade consiga voltar a nossa vida sem essa prisão de certa forma sem essas amarras, que tudo volte ao normal que a gente consiga se estabilizar novamente consiga viver sem medo, consiga enfim sair dessa mesmo.”</p>
E6:	<p>“Não nos resta outra alternativa, o que acaba sendo nossa única esperança no momento. Pretendo tomar.”</p>

Fonte: Produzido pelas autoras

A vacinação no Brasil contra a COVID-19 já foi iniciada para alguns grupos com prioridades, sendo assim, perguntamos aos entrevistados suas opiniões com relação a vacina. Rita de Cassia contou que já tomou, pois faz parte da faixa etária já contemplada pela

vacinação. Josikwylkson, como faz parte do grupo prioritário por ser profissional da saúde, também já foi vacinado e se referiu à vacina como algo necessário e único para erradicar a pandemia. Os outros três entrevistados ainda não tomaram a vacina, como é o caso de Marizete, pois ainda não chegou no seu público mas ela nos contou que pretende tomar assim que for sua vez. A maquiadora Paloma Mayra declarou que a vacina está salvando vidas e de que é a única esperança de tudo voltar ao normal e que com certeza pretende se vacinar. Thyales também pretende se vacinar, pois acredita ser nossa única esperança, afinal não nos resta outra alternativa. Então 50% dos entrevistados já foram vacinados e a outra metade segue aguardando a vacinação, extraindo a liberdade de opinião de cada pessoa, enxergamos a importância da valorização da vida, do reconhecimento da ciência e da importância de bons exemplos e costumes adquiridos durante a pandemia.

13) Você tem medo de ser infectada? Ou já foi?

QUADRO 15- Respostas da pergunta 14

E1:	“Tenho medo de ser infectada, mas tenho medo dos meus quatro serem infectados e assim, que chegue logo a vacina para todos e que todos tenham consciência do confinamento necessário, fiquem em casa.”
E2:	“Olha eu tenho medo sim porque eu moro com três idosos, por mim não, por mim individualmente eu não teria tanto medo mas como eu moro com 3 idosos eu tenho muito medo de que isso venha a afetá-los e também tenho a minha namorada que ela vive na casa dos avós então eu tenho medo de acontecer alguma coisa com os avós dela, enfim se fosse uma doença que não transmitisse para mais ninguém eu não teria mas como tem muita gente de risco ao meu lado eu acabo ficando com um pouquinho mais de medo. “
E3:	“Creio eu que todas as pessoas estão sujeitas a serem infectadas, estão sujeitas a temer ao vírus onde passado mais de um ano ainda se gera incertezas, mas consciente do que eu posso fazer até um certo ponto

	para que eu não possa ser infectado. Até agora passei toda essa pandemia, e não contrai o vírus.”
E4:	“Tenho medo, ainda não fui.”
E5:	“Tenho sim, eu tenho mais medo de transmitir para as pessoas que eu convivo do que ser infectada, mas eu tenho muito medo e não nunca fui infectada, pelo menos no teste deu negativo, mas eu tenho sim muito medo.”
E6:	“Não fui, tenho medo”

Todos os seis entrevistados têm o medo de contrair o vírus e ainda mais medo de repassar para familiares, Rita de Cássia tem medo por causa dos seus filhos, pois ela já está vacinada e corre bem menos risco de contrair e desenvolver um quadro grave da doença, e por essa razão anseia pela vacinação para todos. Josikwylkson é outro caso semelhante ao de dona Rita de Cássia, ele já se encontra vacinado, mas mora com grupos de risco e tem medo de acabar levando o vírus para casa. Anderson Lopes tem medo, mas tem consciência do que precisa fazer para não ser infectado e disse que até agora suas medidas vem dando certo. Marizete e Thyales responderam a mesma coisa, que possuem medo mas até agora não contraíram o COVID-19. Paloma Mayra, assim como outros brasileiros, acredita não ter sido infectada pois os testes deram negativos, mas que possui muito medo, principalmente de transmitir para outras pessoas.

14) Quais seus maiores medos e angústias?

QUADRO 16- Respostas da pergunta 15

E1:	“Se precisam trabalhar se protejam, porque não é fácil a gente aqui, em nossa família conviveu com alguém que ficou 15 dias entubado ainda não está bem, apesar de fazer já cinco meses, mas a gente viu amiga morrer, eu tive que enterrar gente amiga e como se diz, engolir o choro porque acham que nós coveiros não temos alma, a gente não tem
-----	--

	sentimento, só que se enganam, muitas vezes eu tenho que engolir o choro para enterrar alguém.”
E2:	“Assim é uma coisa bastante pessoal e complicada de dizer pois não sei onde exatamente no você quer tocar, medos e angústias nós temos vários todas as pessoas tem vários medos e angústias mas se for pra falar todos os meus medos e minhas angústias aqui eu vou passar a noite toda, mas assim falando dentro da medicina eu tenho medo por exemplo de sofrer um acidente e não conseguir mais mover as mãos e as mãos você sabe que o médico precisa das mãos para poder trabalhar apesar de poder exercer um trabalho sem as mãos mas ter as mãos é uma coisa essencial e também para digitar pra jogar, eu gosto de fazer isso e não pretendo terminar de fazer isso na minha vida, jogar basquete, enfim eu tenho medo disso, eu tenho medo de causar danos ao paciente e de angústia, eu tenho angústia de os profissionais de medicina não são como eu pensei que eram, a gente tem que acabar com esse mito de médico inteligente, porque eu achei que todo médico era inteligente e na verdade não é, não é assim que funciona eu sou muito angustiado com as pessoas que sentem que não foram bem educadas ou que simplesmente sentem preguiça de estudar e isso acaba fazendo bastante mal ao paciente.”
E3:	“Se for citar medo, seria talvez algum parente meu que viesse a falecer de forma repentina e eu não estivesse por perto para saber o que foi ou ao menos conseguir evitar de alguma forma.”
E4:	“Perder as pessoas que amo.”
E5:	“É a incerteza do amanhã porque assim a gente espera sair dessa todos saudáveis, todos ilesos, porque a gente já está vendo aí muita coisa acontecendo e realmente eu queria ser mais segura, pensar mais

	positivo, mas eu realmente tenho muito medo do amanhã mesmo em si, a minha maior angústia é pensar no que isso pode se tornar , tipo se pode ser ainda pior.”
E6:	“Perder alguém do meu ciclo de amigos ou familiar ou chegar a uma situação financeira ainda pior”

Fonte: Produzido pelas autor

Para finalizar os questionamentos, perguntamos quais os maiores medo e angústias de cada um. Rita de Cássia contou que, por ser coveiro, muitas pessoas acham que esses profissionais não têm sentimento. Mas, ao contrário do que pensam, muitas vezes ela precisa engolir o choro para enterrar alguém e que inclusive precisou sepultar uma amiga. Por isso, ela fez um apelo para que aqueles que precisam trabalhar se protejam. Anderson Lopes comentou que tem medo de que alguém de sua família venha a falecer repentinamente, Marizete também afirmou que possui medo de perder as pessoas que ama. Diante dos acontecimentos que vemos diariamente nos noticiários da TV e rádio, a entrevistada Paloma Mayra expressou seu medo na incerteza do amanhã e Thyales admitiu ter medo de perder alguém do seu ciclo ou chegar a uma situação financeira ainda pior. Josikwylkson, por trabalhar na parte de instrumentador, cirúrgico tem como medo maior ficar impossibilitado de exercer seu trabalho.

Essa pergunta possibilitou que pudéssemos ouvir um pouco sobre os medos de cada um, criar um espaço de desabafo deixando cada um falar o que sente sem filtros de forma espontânea, sendo sujeito criador de sua própria liberdade de expressão.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs-se a analisar a importância de uma mídia social de grande relevância atualmente para estimular a prática de exercer a liberdade de expressão como um

direito humano. Assim, o Instagram proporcionou uma maior visibilidade para questões sociais colocadas pelos entrevistados.

No processo de coleta de dados, tivemos uma dificuldade pelo fato da pandemia do COVID-19 nos impossibilitar de buscar entrevistas e relatos com diversas pessoas presencialmente. Entretanto, pudemos utilizar o plano B, que nos proporcionou a coleta de dados e entrevistas totalmente virtual, mantendo a nossa segurança e também a dos entrevistados. Fizemos com que os participantes do nosso projeto entendessem a grande importância da liberdade de expressão como um direito humano, destacando a mesma em um ambiente simbólico de interação, o Instagram.

A intervenção educacional escolhida foi a melhor proposta que encontramos para desenvolver o nosso trabalho de conclusão de curso, podendo positivar a educação para a comunicação e mediar a sua responsabilidade em inter-relacionar essa conexão. Através das nossas pesquisas foi perceptível o quanto algumas pessoas precisam conhecer um pouco mais sobre seus direitos de liberdade de expressão e como eles podem contribuir socialmente. Devido à pandemia do novo Coronavírus que chegou ao Brasil em 2020, todos os entrevistados tiveram que se reinventar em seus trabalhos, todos se mostraram insatisfeitos com o gerenciamento político atual.

Ao coletar os dados conseguimos alcançar os objetivos da pesquisa, considerando os objetivos gerais e específicos, encontrando benefícios na liberdade de expressão como um direito humano, alcançamos compreender a origem da liberdade de expressão e dos direitos humanos, analisamos quais foram os impactos causados pela pandemia e também pelas atitudes das autoridades para combater esse vírus e o principal: conseguimos dar vez e voz para todos os nossos entrevistados que se sentiam invisibilizados e não reconhecidos pela sua profissão. Que de forma simples e empática, possamos proporcionar cada vez mais uma comunicação igualitária e continuar com o nosso projeto.

Com o nosso planejamento, contribuimos para a criação de um ecossistema comunicativo e, dessa forma, conseguimos alcançar um dos objetivos primordiais dos fundamentos da educação, que é proporcionar vivências comunicacionais e educativas, promovemos uma integração social e buscamos a descentralização de vozes para um ambiente comunicacional saudável e democrático. Todos os entrevistados tiveram acesso

ao nosso Instagram, interagindo e nos proporcionando um bom feedback das postagens feitas. Fizemos questão de enviar a todos o nosso perfil com todas as entrevistas publicadas. Contribuímos de forma positiva neste período de pandemia, pois conseguimos os relatos virtualmente, reinventamos as nossas ideias e, conseqüentemente, conseguimos promover a manifestação do pensamento e analisar a importância do direito em ficar atentos à liberdade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. **Projetos de intervenção em educomunicação**. academia.edu. v 1.6, 24 de ago, 2016

ANGELO, Pedro. **Pesquisa sobre o Instagram no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram**. Opinion box, 2021. Disponível em <<https://blog.opinionbox.com/pesquisa-Instagram/>>. Acesso em 21 de fev de 2021

Artigo 19º: Todo ser humano tem direito à liberdade de expressão e opinião. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/novembro/artigo-19deg-todo-ser-humano-tem-direito-a-liberdade-de-expressao-e-opiniao-1>>. Acesso em: 10 Apr. 2021.

ÁLVARO, Francisco; DE BRITTO, Júnior; NAZIR, Feres; *et al.* **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. n. 7, p. 237–250, 2011. Disponível em: <https://met2entrevista.webnode.pt/_files/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf>. Acesso em: 09 de nov. de 2020.

AFP. COVID-19: EUA aprovam uso de vacina da Pfizer em jovens de 12 a 15 anos. Estado de Minas. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/05/10/interna_internacional,1265172/covid-19-eua-aprovam-uso-de-vacina-da-pfizer-em-jovens-de-12-a-15-anos.shtml>. Acesso em: 17 May 2021.

BRAGA, Renê Moraes da Costa. **A indústria das fake news e o discurso de ódio. Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio: volume I**, 2018.

Com maior uso da internet durante pandemia, número de reclamações aumenta; especialistas apontam problemas mais comuns. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/06/11/com-maior-uso-da-internet-durante-pandemia-numero-de-reclamacoes-aumenta-especialistas-apontam-problemas-mais-comuns.ghtml>>. Acesso em: 10 Apr. 2021.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Liberdade de Expressão Como Direito—História e Atualidade. Nhengatu-Revista iberoamericana para Comunicação e Cultura contrahegemônicas**, v. 1, n. 1, 2013.

Constituição. Planalto.gov.br. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 17 May 2021.

DE ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho. **Projetos de intervenção em educomunicação**. 2016. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615065/mod_resource/content/1/Projetos%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 08 maio 2021

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Unicef.org. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 1 Apr. 2021.

FARIAS, Edilsom Pereira de et al. **Liberdade de expressão e comunicação**. 2001.

FILHO; S, G. **Liberdade de expressão na Internet**: Globalização e o Direito Internacional. ETIC, V.6, N.3, São Paulo, 2007

GOMES, Anderson Barretos; RANGEL, Tauã Lima Verdán. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS HUMANOS. **IV SEMINÁRIO “ENSINO, PESQUISA & CIDADANIA EM CONVERGÊNCIA”**, v. 28, p. 20.

GUIMARÃES, Hélio Penna et al. Coronavírus e Medicina de Emergência: Recomendações para o atendimento inicial do Médico Emergencista pela Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE). **Recuperado de [https://www. amib. org. br/fileadmin/user_upload/POSICIONAMENTO_ABRAMEDE_-_CORONAVIRUS_-_03-__10032020. pdf](https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/POSICIONAMENTO_ABRAMEDE_-_CORONAVIRUS_-_03-__10032020.pdf)**, 2020.

HOESCHL, Hugo Cesar. A liberdade de expressão e a comunicação na internet. Disponível em:< <http://www.rau-tu.unicamp.br/nourau/softwarelivre/document/?view=149>> Acesso em: 04 de out.2020, v.1, n.7, 2007

HYPE, Pátio. Guerras dos Mundos - A Fake New da Fake New. Pátio Hype, 2010. Disponível em: < <http://patiohype.com.br/em-tempos-de-noticias-falsas-conheca-as-10-fake-news-mais-famosas/>> Acesso em: 05 out de 2020.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Pandemia aumentou desigualdades sociais no País**. Jornal do Comércio. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/editorial/2021/01/774414-pandemia-aumento-u-desigualdades-sociais-no-pais.html>. Acesso em: 12 May 2021.

JULYANNE JUCÁ E VITAL NETO, DA CNN, EM SÃO PAULO. **Painel da Vacina: Brasil está em 58o no ranking global e em 4o no total de doses**. CNN Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/05/11/painel-da-vacina-brasil-esta-em-58-no-ranking-global-e-em-4-no-total-de-doses>>. Acesso em: 17 May 2021.

KLEIN, Gisiela Hasse; GUIDI NETO, Pedro; TEZZA, Rafael. Big Data e mídias sociais: monitoramento das redes como ferramenta de gestão. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 208-217,

2017. Disponível em:

<<http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/1371/917>> Acesso em : 23 mar. 2021

LAURA, Ana. **IBGE - Educa | Crianças**. IBGE - Educa. Disponível em:

<<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>. Acesso em: 9 Feb. 2021.

MARQUES, Francisca Ester. **Direito á comunicação e liberdade de expressão**,2007.

Disponível em: <http://www.cambiassu.ufma.br/cambi_2007/ester.pdf>.

METZKER, Gabriela FR. Educomunicação: o novo campo e suas áreas de intervenção social. In: **Revista Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação–XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste–São Paulo–07 a**. 2008.

REALE JÚNIOR, M. **Limites à liberdade de expressão**. Espaço Jurídico Journal of Law [EJL], v. 11, n. 2, p. 381,, 13 maio 2011.

Mortes e casos de coronavírus nos estados | Coronavírus | G1. G1. Disponível em:

<<https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-mo-vel/>>. Acesso em: 17 May 2021.

NO BRASIL, Representação da UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1998.

O que são Redes Sociais? Saiba tudo sobre Instagram, LinkedIn, Facebook e mais. Portal de Marketing Digital da RD Station. Disponível em:

<<https://resultadosdigitais.com.br/especiais/tudo-sobre-redes-sociais/#>>. Acesso em: 20 May. 2021.

Pesquisa Instagram no Brasil 2021: dados dos usuários brasileiros. Blog Opinion Box.

Disponível em: <<https://blog.opinionbox.com/pesquisa-Instagram/>>. Acesso em: 17 May 2021.

PERUZZO, Cecilia M. Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Comunicação e Sociedade**, v. 2, p. 651-668, 2000.

PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica**. 2012. Disponível em:

<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012_MarianaVassalloPiza.pdf> Acesso em: 22 mar. 2021.

PTEDITOR. Nações Unidas - ONU Portugal - **História da ONU**. Disponível em:

<<https://unric.org/pt/historia-da-onu/>>. Acesso em: 17 May 2021.

PIERRE LEVY. Cibercultura. Editora 34, 2010.

PEQUENO, Marconi. O fundamento dos direitos humanos. **Educando em direitos humanos**, p. 25, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

REPLICATION-RECEIVER. PNUD apresenta Relatório de Desenvolvimento Humano 2019 com dados de 189 países. UNDP. Disponível em:

<<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2019/pnud-apresenta-relatorio-de-desenvolvimento-humano-2019-com-dado.html>>. Acesso em: 17 May 2021.

SABOIA, Gilberto Vergne. O Brasil e o sistema internacional dos direitos humanos. **Textos do Brasil**, 1998. Disponível em:

<https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/brasil_sistema_internacional_direitos_humanos.pdf>. Acesso em: 14 Apr. 2021.

SALVATIERRA, Eliany. **Ecosistema cognitivo e comunicativo**. v. 7, 2010. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/201.pdf>> Acesso em 14 de maio de 2021

SILVA, Wendell Rodrigues da et al. **Religião e Mídia: O evangelho segundo a TV**. 2012.

SOARES, Ismar. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, n. 23, p. 16-25, 2002.

TIC DOMICÍLIOS 2019 PRINCIPAIS RESULTADOS 26 de maio de 2020. [s.l.]: , [s.d.]. Disponível em:

<https://www.cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf>. Acesso em: 10 Apr. 2021.

UM EM CADA 4 BRASILEIROS NÃO TEM ACESSO À INTERNET, MOSTRA PESQUISA. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. Agência Brasil. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>>. Acesso em: 17 May 2021.

UOL. EUA atingem marca de 100 milhões de pessoas vacinadas contra a Covid-19.

Uol.com.br. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2021/04/30/eua-atingem-marca-de-100-milhoes-de-pessoas-vacinadas-contr-a-covid-19.htm>>. Acesso em: 17 May 2021.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

1) Qual é a sua identidade de gênero?

- a)Mulher Cis b) Homem Cis c)Mulher Trans d)Homem Trans
e)Não Binários

QUADRO 17 - Respostas da questão 1

E1:	“Mulher cis”
E2:	“Homem cis”
E3:	“Homem cis”
E4:	“Mulher cis”
E5:	“Mulher cis”
E6:	“Homem cis”

Fonte: Produzido pelas autoras

2) Qual sua idade?

QUADRO 18 - Respostas da questão 2

E1:	49 anos
E2:	21 anos
E3:	25 anos

E4:	49 anos
E5:	21 anos
E6:	28 anos

Fonte: Produzido pelas autoras

3) Você possui alguma rede social? Se sim, qual?

QUADRO 19 - Respostas da questão 3

E1:	sim, facebook, whatsapp e Instagram
E2:	whatsapp, Facebook, Instagram e Twitter
E3:	sim, facebook, Instagram e linkedin
E4:	Facebook e Whatsapp
E5:	Sim, Instagram, facebook, twitter
E6:	Sim, Instagram, whatsapp

Fonte: Produzido pelas autoras

4) Qual é o seu nível de escolaridade?

- a) Ensino Fundamental Incompleto
- b) Ensino Ensino Fundamental Completo
- c) Ensino Médio Incompleto
- d) Ensino Médio Completo
- e) Ensino Superior Completo
- f) Ensino Superior Incompleto

QUADRO 20- Respostas da questão 4

E1:	a) Ensino Fundamental Incompleto
E2:	f) Ensino Superior Incompleto
E3:	e) Ensino Superior Completo
E4:	a) Fundamental Incompleto
E5:	f) Ensino Superior Incompleto
E6:	d) Ensino Médio Completo

Fonte: Produzido pelas autoras

5) Exerce alguma atividade remunerada?

QUADRO 21- Respostas da questão 5

E1:	sim, funcionária pública municipal.
E2:	Sim, sou instrumentador de uma equipe cirúrgica, CPO de uma empresa de educação científica.
E3:	Sim, atendente de telemarketing e contador.
E4:	Não
E5:	Sim, trabalho autônoma
E6:	Sim

Fonte: Produzido pelas autoras

6) Qual é a sua situação habitacional?

- a) Casa alugada b) Casa cedida c) Casa herdada

QUADRO 22- Respostas da questão 6

E1:	c) Casa herdada
E2:	c) Casa herdada
E3:	a) Casa alugada
E4:	b) Casa cedida
E5:	a) Casa alugada
E6:	a) Casa alugada

Fonte: Produzido pelas autoras

- 7) Você recebe algum tipo de auxílio?

- a) Sim b) Não

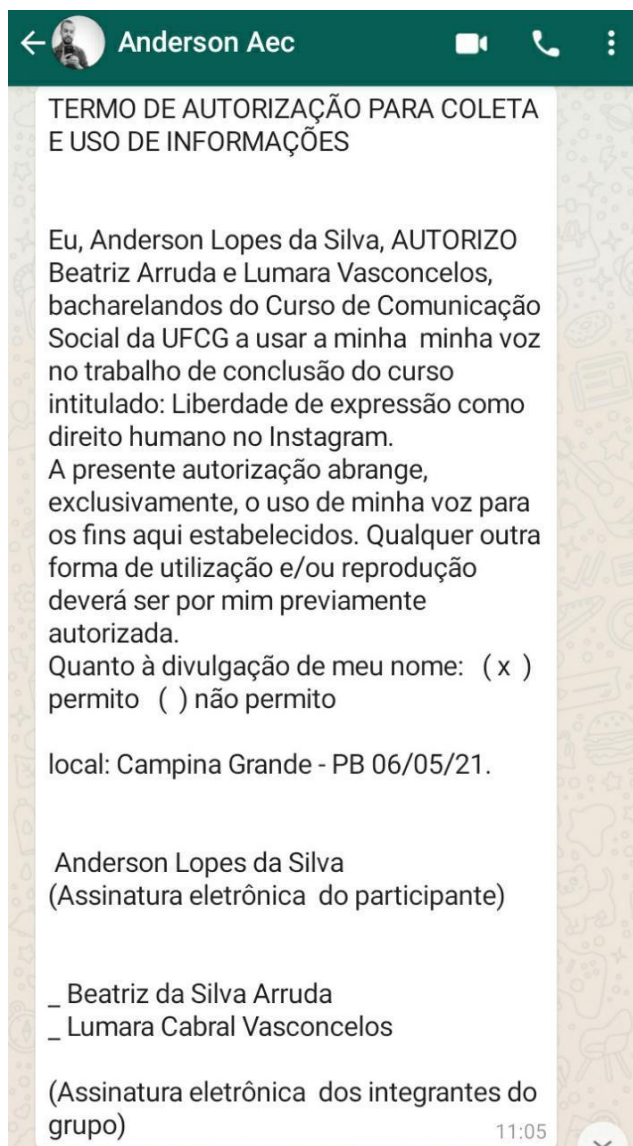
QUADRO 23 - Respostas da questão 7

E1:	b) Não
E2:	a) Sim
E3:	b) Não
E4:	a) sim, bolsa família
E5:	b) não
E6:	a) sim

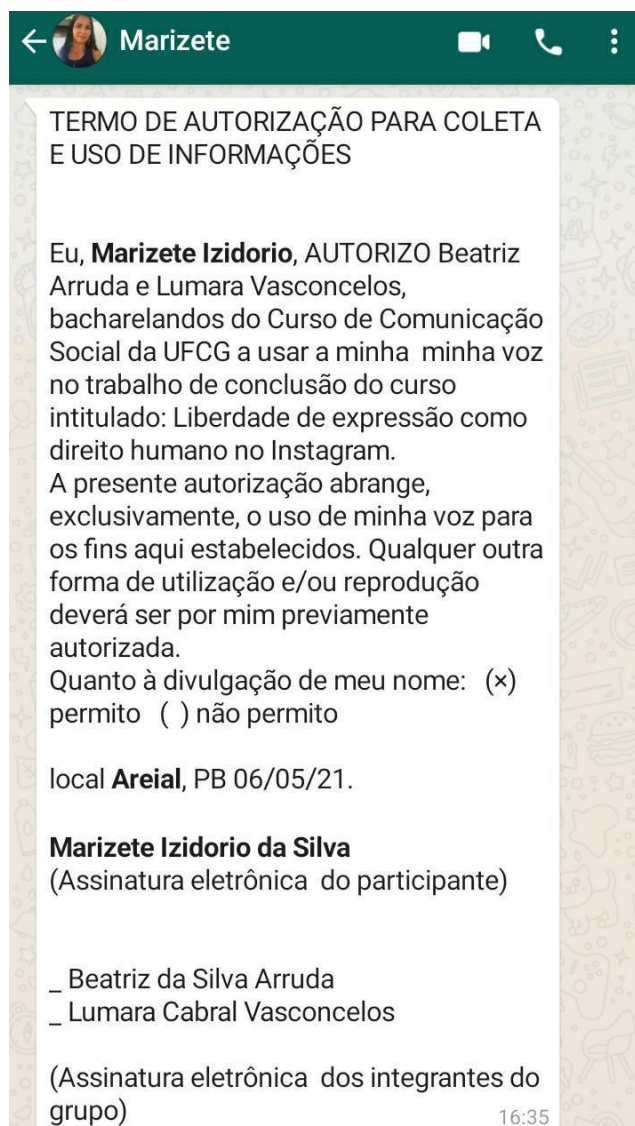
Fonte: Produzido pelas autoras

Todas as entrevistas publicadas na rede social com informações das pessoas, foram devidamente autorizadas pelas mesmas. Como as entrevistas foram de forma remota e virtual, tentamos adaptar o termo de autorização de uma melhor forma possível para que fosse mais acessível a todos. Em seguidas apresentamos todas as autorizações assinadas eletronicamente.

IMAGEM 15 - Termo de autorização de Anderson Lopes

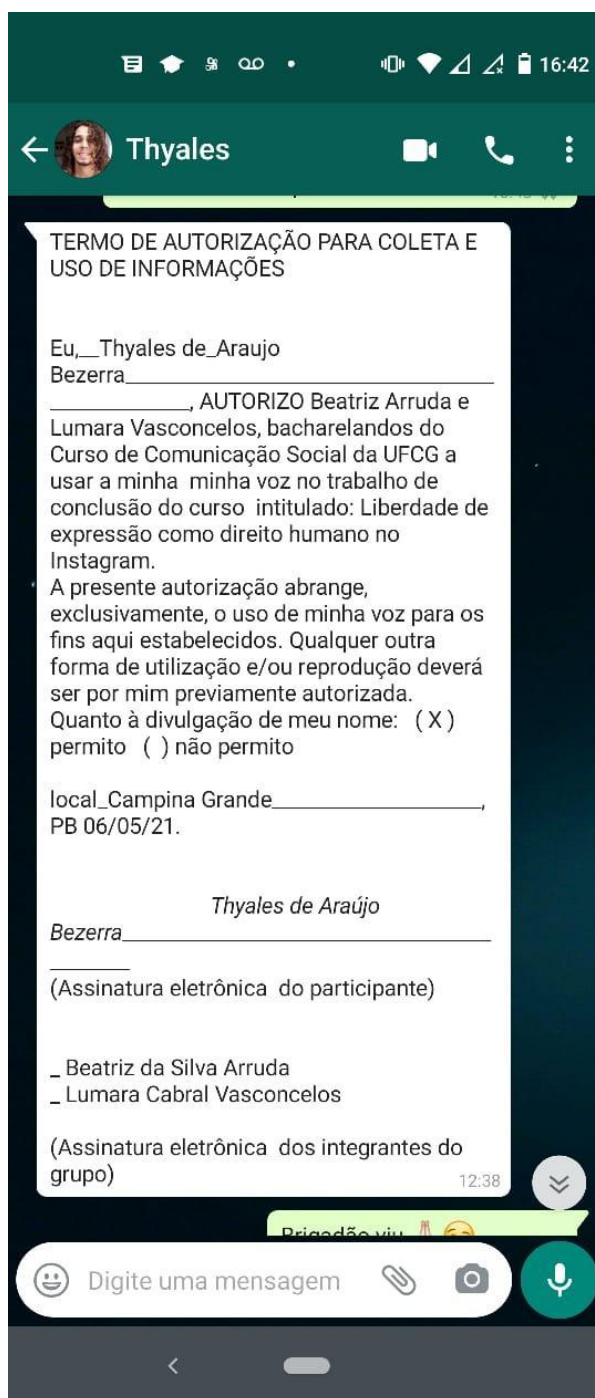


Fonte: Captura realizada pelas autoras

IMAGEM 16 - Imagem de autorização de Marizete Izidorio

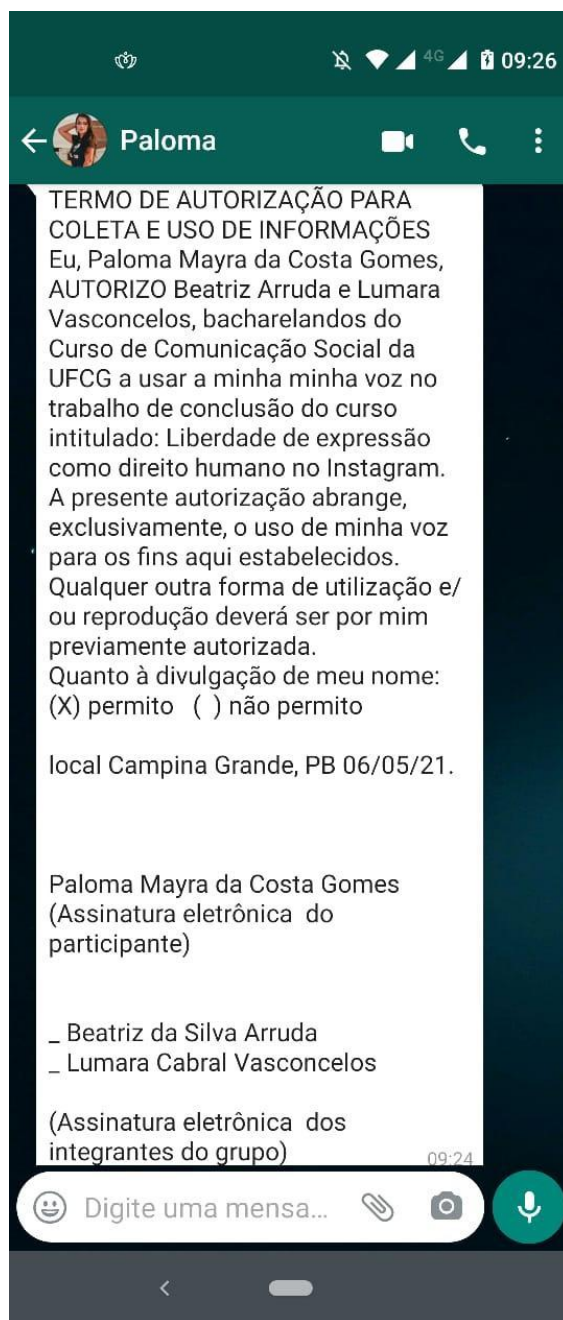
Fonte: Captura realizada pelas autoras

IMAGEM 17 - Imagem de autorização- Thyales

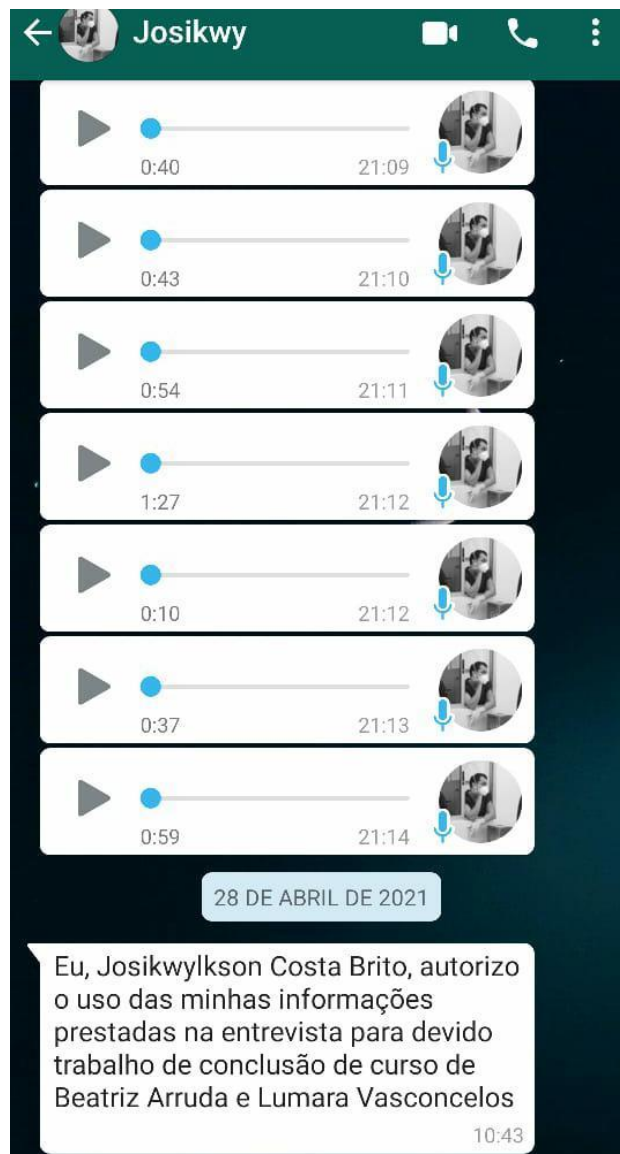


Fonte: Captura desenvolvida pelas autoras

IMAGEM 18- Imagem de autorização de Paloma Mayra

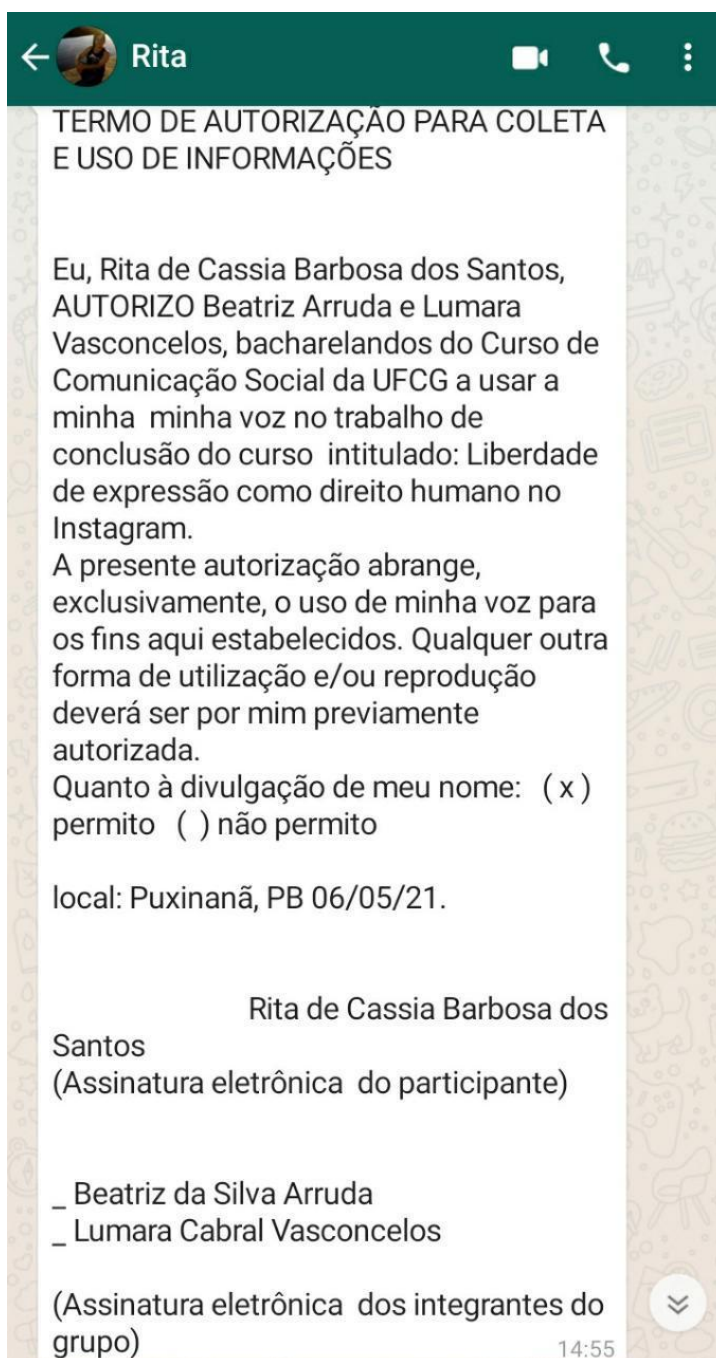


Fonte: Captura desenvolvida pelas autoras

IMAGEM 19- Imagem de autorização de Josikwylkson Costa

Fonte: Captura desenvolvida pelas autoras

IMAGEM 20- Imagem de autorização de Rita de Cássia



Fonte: Captura desenvolvida pelas autoras